

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Infra-estrutura-SEINFRA

Projeto de Desenvolvimento Urbano do Estado do Ceará-PROURB-CE

PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO MACIÇO DE BATURITÉ

MÓDULO CONCEITO



PDR 
MACIÇO DE BATURITÉ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA – SEINFRA
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DO CEARÁ – PROURB-CE
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ – AMAB

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO
MACIÇO DE BATURITÉ**

MÓDULO CONCEITO

NOVEMBRO / 2002

GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

BENEDITO CLEYTON VERAS ALCÂNTARA

SECRETÁRIO DE INFRA-ESTRUTURA

PAULO RUBENS FONTENELE ALBUQUERQUE

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ, AMAB

JÚLIO CÉSAR LIMA BATISTA

ELABORAÇÃO

CONSÓRCIO FAUSTO NILO / ESPAÇO PLANO

COORDENAÇÃO GERAL

AIRTON IBIAPINA MONTENEGRO, JR. - Arquiteto e Urbanista

EDUARDO ARAUJO SOARES - Arquiteto e Urbanista

FAUSTO NILO COSTA JÚNIOR - Arquiteto e Urbanista

EQUIPE TÉCNICA DO CONSÓRCIO

ACÚRCIO ALENCAR ARAÚJO FILHO - Engenheiro Agrônomo - Desenvolvimento Rural

ADAHIL PEREIRA DE SENA - Geólogo - Meio Ambiente

ANA CRISTINA GIRÃO BRAGA - Arquiteta - Produção de Bases Cartográficas

FERNANDO FARIA BEZERRA - Arquiteto - Transporte e Acessibilidade

HUGO SANTANA DE FIGUEIREDO JR. - Engenheiro Aeronáutico - Desenvolvimento Estratégico / Economia / Estratégias de Implementação e Gestão

JEANINE LIMA CAMINHA - Arquiteta e Urbanista - Estruturação Territorial / Infra-estrutura Social

LIBERATO MOACIR BARBOSA - Engenheiro Civil - Sistemas de Infra-estrutura

LUIZ BIANCHI - Geólogo - Meio Ambiente

MARA RÚBIA ROCHA TEIXEIRA MAIA - Assistente Social - Mobilização da Sociedade Civil

MARIA ÁGUEDA PONTES CAMINHA MUNIZ - Arquiteta - Estruturação Territorial / Infra-estrutura Social / Sistemas de Infra-estrutura

MARIA DO SOCORRO GONDIM TEIXEIRA - Bacharel em Relações Internacionais - Turismo

MARIA EVELINE VASCONCELOS LINHEIRO - Arquiteta - Patrimônio Histórico, Ambiental e Cultural

COLABORAÇÃO TÉCNICA

MINÉIA SALES FRAZÃO - Estagiária de Arquitetura - Produção de Bases Cartográficas

NEWTON CÉLIO BECKER DE MOURA - Estagiário de Arquitetura - Produção de Bases Cartográficas

REGINA LÚCIA DE ARAÚJO SOARES - Geógrafa - Revisão de Relatórios Técnicos

RENATA MENDES LUNA - Engenheira Civil - Vetorização de Imagens de Satélite

RENATA PARENTE PAULA PESSOA - Arquiteta - Produção de Bases Cartográficas

SAMMYA MARIA ARAÚJO DE ALMEIDA - Estagiária de Arquitetura - Produção de Bases Cartográficas

VERENA ROTHBRUST DE LIMA - Estagiária de Arquitetura - Produção de Bases Cartográficas

EQUIPE DE SUPERVISÃO – SEINFRA / AMAB

MARILAC XIMENES CABRAL - Coordenadora de Políticas Urbanas / SEINFRA

LANA ÁGUIAR DE ARAÚJO - Coordenadora do PROURB / CE / SEINFRA

VÂNIA LIMA ARARIPE - Gerente de Planejamento Urbano / SEINFRA

FRANCISCO DE DEUS BARBOSA - Arquiteto / SEINFRA

MARIA CLÁUDIA NOGUEIRA LIMA - Socióloga / SEINFRA

MARIA INÊS ROCHA FERNANDES TÁVORA - Economista / Secretária Executiva / AMAB

FRANCISCO JOSÉ MELO TAVARES - Assessor Técnico / AMAB

SUPORTE GRÁFICO

ANA CAMILA CRUZ VIEIRA

ANDRÉ MOURA DA SILVA

HENRIQUE SOARES DE COIMBRA

LEIRIA MARY SILVA MESQUITA

MARIA AURENIR DA SILVA LIMA

EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVO

AILA MARIA ALMEIDA OLIVEIRA

CÍCERO VIEIRA NOBRE

DANIELLE ALVES LOPES

FERNANDA ELIAS FERNANDES

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1.0 CONCEITOS E PADRÕES TÉCNICOS UNIVERSAIS ORIENTADORES PARA A PREPARAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL	1.1
1.1 ESCLARECIMENTOS	1.2
1.2 CONCEITOS E ORIENTAÇÕES PARA OS PROJETOS	1.2
1.2.1 PRINCÍPIOS DA SUSTENTABILIDADE GLOBAL	1.2
1.2.2 SUSTENTABILIDADE DAS REGIÕES E POLÍTICAS GLOBAIS	1.3
1.2.3 A VISÃO DA SUSTENTABILIDADE RELACIONADA COM O PLANEJAMENTO REGIONAL E URBANO	1.4
1.2.4 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO REGIONAL	1.5
1.2.5 ESTRUTURAÇÃO REGIONAL	1.6
1.2.6 AS TENDÊNCIAS DE EMPREGO E O EQUILÍBRIO CASA / TRABALHO	1.6
1.2.7 AS NOVAS VIZINHANÇAS OU CENTROS URBANOS	1.6
1.2.8 FATORES DE QUALIFICAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL	1.7
1.2.9 PRINCÍPIOS PARA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA	1.9
2.0 A MANIFESTAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A CONSTRUÇÃO DAS PROPOSIÇÕES	2.1
2.1 ROTEIRO DE QUESTÕES PARA DISCUSSÃO NA OFICINA I	2.2
2.1.1 PAINEL I – AMBIENTE NATURAL	2.2
2.1.2 PAINEL II – DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO	2.3
2.1.3 PAINEL III – ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO	2.6
2.2 A ESTRUTURA DO EVENTO OFICINA I	2.8
2.3 CONTEÚDO DOS PAINÉIS	2.21
2.3.1 PAINEL I – AMBIENTE NATURAL	2.21
2.3.1.1 Apresentação	2.21

2.3.1.2	Visão Regional	2.22
2.3.1.3	Visão Setorial	2.25
2.3.1.4	Sugestões	2.26
2.3.2	PAINEL II – DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO	2.29
2.3.2.1	Apresentação	2.29
2.3.2.2	Visão Regional	2.29
2.3.2.3	Visão Setorial	2.33
2.3.2.3.1	Setor Primário	2.33
2.3.2.3.2	Setor Secundário	2.37
2.3.2.3.3	Setor Terciário	2.40
2.3.2.4	Sugestões	2.47
2.3.3	PAINEL III – ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO	2.50
2.3.3.1	Apresentação	2.50
2.3.3.2	Visão Regional	2.51
2.3.3.3	Visão Setorial	2.51
2.3.3.3.1	Estruturação Regional	2.51
2.3.3.3.2	Infra-estrutura Social	2.54
2.3.3.3.3	Infra-estrutura Física	2.55
2.3.3.4	Sugestões	2.58
3.0	CONCLUSÕES	3.1

RELAÇÃO DE MAPAS E FIGURAS

• MAPAS

MAPA N° 01 - A <u>R</u> egião do Maciço de Baturité no Contexto Estadual.....	2.9
MAPA N° 02 - Divisão Política da Região do Maciço de Baturité	2.11

• FIGURAS

FIGURA N° 01 - A Construção de um Sonho – I	2.12
FIGURA N° 02 - A Construção de um Sonho – II	2.13
FIGURA N° 03 - A Construção de um Sonho – III	2.14
FIGURA N° 04 - A Construção de um Sonho – IV	2.15
FIGURA N° 05 - A Construção de um Sonho – V	2.16

INTRODUÇÃO

O sentido estratégico do Planejamento Regional é a preparação da relação desejável entre desenvolvimento econômico, urbanização e base natural, de forma a assegurar que o futuro desenvolvimento de uma região possa, de forma sustentável, evitar os efeitos indesejáveis da degradação ambiental e da dispersão urbana, reduzir a dependência do transporte motorizado, assegurar a mobilidade eficiente de bens e pessoas e orientar as ações interjurisdicionais em prol da qualidade de vida na região.

A obtenção de um desenho final conveniente para a base física de apoio às futuras locações de desenvolvimento exigirá uma compreensão sistêmica do plano de uso do solo com relação às infra-estruturas, à mobilidade, ao conjunto dos espaços naturais e em especial aos corredores de urbanização, compreendendo aí os centros urbanos existentes, os possíveis novos centros e as vizinhanças locais.

Do ponto de vista das atividades técnicas que se desenvolverão durante a elaboração do Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité – PDR do Maciço de Baturité, é indispensável harmonizar a visão da comunidade envolvida (com a expressão de seus problemas vivenciados e suas expectativas relativas a esse futuro desenvolvimento) e essas atividades técnicas, para assegurar a seqüência desejável das decisões de planejamento.

O Consórcio Fausto Nilo/Espaço Plano trabalhou com a metodologia adequada para a colheita dessas expressões da comunidade através de uma “Oficina de Trabalho” (OFICINA I), onde os conteúdos foram explicitados para análise e confronto com padrões técnicos universais e posteriormente consolidados num conjunto de propostas de soluções que deverão ser submetidas à população para sua avaliação final, nos fóruns específicos previstos na Proposta Técnica aprovada.

Para encaminhamento das tarefas previstas na Oficina I e o estabelecimento de uma linguagem comum visando o trabalho compartilhado, foi apresentado um Roteiro de Questões vinculadas aos diferentes componentes do estudo geral da região, contemplando aspectos de ambiente natural, desenvolvimento estratégico, cultura, mobilidade, infra-estruturas, equipagem social e desenho institucional.

Todos esses aspectos foram objeto de consulta ao Comitê Supramunicipal do Maciço de Baturité – CSM (Comitê da Comunidade), e o instrumento de pesquisa utilizado foi um conjunto de questões cujas respostas formaram a base para a conceituação inicial das proposições.

O processo como um todo foi configurado por uma seqüência de painéis que cobriram os seguintes temas principais:

- Ambiente Natural, onde se buscou identificar sob a ótica das comunidades do Maciço o panorama atual da região sob o enfoque ambiental. Ao mesmo tempo e de forma subsequente foi exposta a visão dos habitantes do Maciço, expressa através de membros do Comitê Supramunicipal do Maciço de Baturité – CSM, sobre as diferentes possibilidades de intervenção nesse contexto natural, na busca da relação de equilíbrio desejada com a atividade econômica.
- Desenvolvimento Estratégico, no qual foram analisados os diferentes segmentos econômicos tais como a atividade industrial, a exploração agrícola nas áreas serranas e nos municípios situados nas cotas mais baixas (pé de serra e sertão) e as agroindústrias, o turismo e o contexto das atividades comerciais e de serviços. Aspectos relacionados com a competitividade intermunicipal e com outras regiões do Estado foram abordados, bem como o nível de suprimento das infra-estruturas para o desenvolvimento dos fatores de produção; e
- Estruturação do Território, que avaliou as correlações entre as estruturas construídas (cidades, vilas e grandes equipamentos), o ambiente natural e as tramas de infra-estrutura (estradas e ferrovia, energia elétrica, açudes, canais, adutoras, telecomunicação e destino final de resíduos sólidos urbanos e aqueles decorrentes da atividade industrial). Da análise de todas essas tramas superpostas, aconteceram discussões sobre aspectos relacionados com:
 - Espacialização das estruturas urbanas (corredores, expansões e novas estruturas), associada a futuras demandas populacionais;
 - Classificação do solo para futuros desenvolvimentos, tanto urbanos quanto rurais, e definição de áreas e padrões de proteção ambiental para o ambiente natural no Maciço;
 - Planejamento dos sistemas infra-estruturais relacionados com mobilidade, abastecimento de água e esgotamento sanitário (urbano e industrial), destino final de resíduos sólidos, redes de energia elétrica e telecomunicações, dentre outros.

Esses painéis propiciaram momentos programados de debates, estimulados por um conjunto não exaustivo de questões relacionadas com os três itens acima descritos.

Ao longo do evento Oficina I ocorreram 05 (cinco) períodos de debates:

- 1º DEBATE - Ambiente Natural
- 2º DEBATE - Desenvolvimento Estratégico – Setor Primário e Secundário
- 3º DEBATE - Desenvolvimento Estratégico – Setor Terciário
- 4º DEBATE - Estruturação do Território – Estruturação Regional
- 5º DEBATE - Estruturação do Território – Infra-estruturas e Equipagem Social

Cabe ressaltar que, apesar da divisão operacional dos temas, ficou implícita a constante correlação entre os mesmos. Isso significa dizer que os 03 (três) painéis estiveram sempre permeando os processos de discussão dos debates relacionados aos demais temas.

O Roteiro de Questões, portanto, serviu como principal instrumento para a realização da Oficina I que é o ponto de partida para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité – PDR do Maciço de Baturité. A partir da Oficina I serão geradas todas as informações para o PDR.

A justaposição dos conceitos e padrões universais para a correta ação de planejamento regional com a sistematização do conteúdo produzido durante o evento Oficina I, a partir das respostas às perguntas elaboradas no Roteiro de Questões, permitiu a elaboração do Relatório 01 – MÓDULO CONCEITO, cujo teor se segue.

Ao longo do documento, além de textos, estarão diluídas algumas informações gráficas necessárias à melhor compreensão dos temas abordados.

1.0 - CONCEITOS E PADRÕES TÉCNICOS UNIVERSAIS ORIENTADORES PARA A PREPARAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

1.1 ESCLARECIMENTOS

O **Consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano** pautou a sua participação na SDP Nº 01/2000 – PROURB/CE – SEINFRA, que tratava da apresentação da Proposta Técnica e Financeira para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité, na apresentação de um conjunto de princípios universais que, na sua percepção, orientam a formulação de propostas de planejamento regional com visão sustentável, de uma leitura preliminar do território do Maciço e de uma primeira compreensão projetual para a Região, a partir do reconhecimento feito sobre a área.

Simultaneamente, o Consórcio apresentou os procedimentos metodológicos que seriam adotados para o desenvolvimento dos diversos produtos (Relatórios Técnicos), sempre compatibilizando a observância de conceitos universais para o planejamento regional aplicáveis sobre o território a ser estudado, com a visão própria do habitante da região.

Ao configurar-se o primeiro relatório do Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité – MÓDULO CONCEITO, são, a seguir, rerepresentados os princípios universais de planejamento regional que foram explicitados na Proposta Técnica do Consórcio. Estes princípios, reforçando o disposto no item anterior – Introdução, deverão nortear a construção das proposições que integrarão o P.D.R. Maciço de Baturité.

1.2 CONCEITOS E ORIENTAÇÕES PARA OS PROJETOS

1.2.1 PRINCÍPIOS DA SUSTENTABILIDADE GLOBAL¹

“O desenvolvimento sustentável é aquele que vai ao encontro das necessidades do presente, sem comprometer a mobilização das futuras gerações para ir ao encontro de suas principais necessidades”.

A comunidade no século 21, será baseada na criação e manutenção de um padrão sustentável de exigência e de uma alta qualidade de vida para todos. Para enfrentar esse desafio, um novo modelo é emergente para reconhecer o valor econômico do capital natural e humano. Envolvendo a responsabilidade econômica, social e ambiental, essa abordagem foca no mais crítico ponto de apoio para o sucesso: a comunidade e a região. Isso enfatiza o tamanho da

¹ Relatório Brundtland: “Nosso Futuro Comum” – Comissão Mundial de Desenvolvimento e Meio Ambiente / ONU – 1987

comunidade e a colaboração regional para a construção de lugares prósperos e vitais. Enquanto cada comunidade e região têm desafios e oportunidades específicas, os princípios comuns que se seguem, poderão dirigir uma abordagem integrada de todos os setores para produzir vitalidade econômica dentro de suas comunidades em consistência com suas vizinhanças na região como um todo. São eles:

1. Eliminação da pobreza, especialmente no terceiro mundo, é necessário, não só no plano humano, mas como uma questão ambiental;
2. O primeiro mundo deve reduzir o consumo de recursos naturais e a produção de resíduos;
3. A cooperação global nas questões ambientais é, geralmente, uma opção positiva; e
4. Mudanças no sentido da sustentabilidade só poderão ocorrer com abordagens baseadas nas comunidades que considerem seriamente as culturas locais.

1.2.2 SUSTENTABILIDADE DAS REGIÕES E POLÍTICAS GLOBAIS

O compromisso com o conceito de sustentabilidade urbana, no seu entendimento básico, pressupõe que o desenvolvimento econômico ou social da cidade promove e melhora, ao invés de causar dano ao meio ambiente. Esse contexto é desenvolvido a partir de um processo de política global nas últimas três décadas.

Os primeiros elementos dessas políticas surgiram em Estocolmo / Suécia, na Conferência das Nações Unidas para o Ambiente Humano – 1972, sobre poluição do ar, da água, contaminação química e destruição de recursos naturais.

Em 1983 as Nações Unidas estabeleceram a Comissão Mundial de Desenvolvimento e Meio Ambiente para resolver conflitos sobre as visões ambientais do chamado terceiro mundo e dos países ricos.

Em 1987 a Comissão publicou Nosso Futuro Comum (Relatório Brundtland), que colocou para o entendimento popular a expressão desenvolvimento sustentável, que tomou forma final na Cúpula da Terra, no Rio de Janeiro, em 1992.

A sustentabilidade foi apresentada como uma Agenda, tentando conciliar os problemas ambientais globais e facilitar o desenvolvimento econômico dos países pobres.

1.2.3 A VISÃO DA SUSTENTABILIDADE RELACIONADA COM O PLANEJAMENTO REGIONAL E URBANO

A sustentabilidade é um conceito desenvolvido na arena da política global que tenta atingir, simultaneamente, as metas de um ambiente com qualidade, de uma excelente economia e de uma sociedade mais justa e participativa. A sustentabilidade só é atingida quando é praticada por meio de iniciativas locais com significação global.

A sustentabilidade pode ser adequada à região, estendendo-se a abordagem metabolista para o estabelecimento humano, de forma que essa região se torne mais sustentável na medida em que se reduzam os *inputs* de recursos (terra, energia, água e materiais) e os *outputs* de resíduos (ar, resíduos sólidos e líquidos), ao mesmo tempo em que se consiga melhorar a vitalidade (saúde, emprego, renda, habitação, lazer, acessibilidade, espaços públicos e vida comunitária).

As metas e os indicadores relativos à sustentabilidade são meios de incorporar a região a esse sistema de valores. Eles podem abranger o ambiente natural, recursos, resíduos e vitalidade humana, que envolvem as dimensões econômica e social críticas de uma região.

Os planos com características sustentáveis (como requerido na *Agenda 21* e acordado por todas as nações) são processados em bases comunitárias, criando uma coleção de objetivos em sintonia com essa agenda, dispondo opções de políticas sobre como obter a sustentabilidade da melhor forma.

Um plano sustentável capacita uma região para obter seu foco na constelação global, crescentemente exigido na competição futura do ambiente econômico e social.

Baseada na ecologia e na economia, a região apoia fisicamente a rede de cidades, que se mantém organizada espacialmente, em núcleos populacionais de variados portes e com papéis diversificados. Para criar e manter uma rede urbana equilibrada, faz-se necessária uma política de planejamento regional, incentivando a participação dos núcleos nos recursos e no desenvolvimento econômico compartilhado, para balancear a atratividade e a distribuição de população, assegurando os papéis diversificados de cada núcleo.

A distribuição equilibrada de cidades em uma região pode ser estimulada controlando a relação entre o uso do solo urbano, o sistema de mobilidades e as zonas de natureza, como espaços intersticiais. A urbanização desordenada e contínua destrói a vida e torna as cidades insuportáveis.

No urbanismo, o território é a base física natural, com todos os seus atributos, acrescida dos efeitos da demarcação humana, que são a ecologia e a cultura.

A região é um território com características ambientais bem definidas, onde se dá a união da ecologia dos recursos naturais com a ecologia dos recursos humanos, para fundar o compartilhamento de interesses entre comunidades. Para tanto, deve-se incentivar o crescimento urbano onde a capacidade das infra-estruturas regionais, tais como rodovias, tráfego, água, tratamento dos resíduos sólidos, tratamento de esgotos, energia, gás, estão disponíveis ou previstas, e onde os recursos naturais não estão sobrecarregados.

1.2.4 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO REGIONAL

O reconhecimento de que é inevitável o crescimento das regiões, a partir da promoção do processo de desenvolvimento, é a condição inicial para estabelecer o planejamento regional. Uma vez admitido esse crescimento das regiões, é necessário também reconhecer que as soluções para o desenvolvimento regional só serão possíveis por meio do compartilhamento entre as jurisdições municipais. Dessa forma será possível unir as novas urbanizações às já existentes, para formar uma rede urbana que reduza as desigualdades pela sua diversidade, combinada com um eficiente circuito de acessibilidades e com a preservação de sua base natural de forma sustentável.

O desenvolvimento regional de forma planejada evitará as conseqüências do desenvolvimento pelo processo de dispersão urbana, com a conseqüente destruição dos seus recursos naturais e ineficiência do sistema de acessibilidades daí decorrentes.

A caracterização e a exploração adequada de uma rede de corredores de urbanização seria outro grande benefício do planejamento regional. Os corredores são os elementos de escala regional que servem ao mesmo tempo para separar e unir áreas diferentes. O sistema de rodovias, ferrovias, rios e caminhos históricos pode ser diretriz de apoio ao circuito das mobilidades. Na seqüência do planejamento regional, seria possível, estabelecer setores prioritários de urbanização e incentivar programas que facilitem o desenvolvimento dentro deles. As áreas prioritárias poderiam incluir, em ordem de preferência, as inserções urbanas (novos desenvolvimentos em centros urbanos existentes), inserções suburbanas contíguas aos centros urbanos existentes, pontos de parada de transporte ferroviário (existentes e futuros), extensões urbanas contíguas a vizinhanças existentes e intercessões principais de rios e rodovias. Outra conseqüência

positiva do plano regional é a distribuição, de forma justa, das locações dos *USLI* (Usos de Solo Localmente Indesejáveis), sem prejudicar a qualquer tipo de residente pelo convívio forçado com atividades incompatíveis com a vida da vizinhança.

1.2.5 ESTRUTURAÇÃO REGIONAL

A meta-chave do planejamento é concentrar populações com compatibilidade de residência e trabalho em aglomerados de vizinhanças caminháveis para formar cidades, e ao mesmo tempo localizar atividades menos compatíveis, tais como indústria pesada ou espaços verdes extensíveis, entre ou além dos aglomerados. As cidades e os centros comerciais urbanos relativamente densos poderão ser localizados em torno dos principais intercâmbios de transporte público ou em interseções de rotas principais de tráfego.

As fronteiras de vizinhanças poderão se fundir, exceto onde barreiras naturais, grandes áreas verdes, rodovias, ou outras fronteiras, proporcionam uma margem evidente. É importante projetar com os aspectos naturais, como meio de definir fronteiras de urbanização e estabelecer o sentido de identidade. Um cinturão verde em torno do conjunto de todas as vizinhanças é indispensável.

1.2.6 AS TENDÊNCIAS DE EMPREGO E O EQUILÍBRIO CASA / TRABALHO

As comunidades da região, no cenário de um futuro desenvolvimento com sustentabilidade, funcionarão bem, gerando oportunidades de emprego na esperada economia pós-industrial de pequenos negócios, negócios em base doméstica, redes de grandes negócios conectadas digitalmente, e empregos de múltiplas atividades e tempo parcial para dispor as adequadas oportunidades de negócios e crescimento de empregos. As comunidades contarão com os núcleos das vizinhanças de uso misto para acomodar essas atividades em torno de 30% do seu total, com diferentes tipos de atividades.

1.2.7 AS NOVAS VIZINHANÇAS OU CENTROS URBANOS

Existem fatores que determinarão a necessidade de criação de novos centros urbanos para a melhor estruturação regional. O primeiro é o tamanho da população a ser atraída pelo novo desenvolvimento. Isto porque, para a criação de uma comunidade com uso misto, é indispensável que o número de habitantes possa apoiar todas as facetas de vida urbana aí proposta, tais como casas, escolas, comércio, emprego, oportunidades de recreação, serviços de saúde e serviços públicos. A criação de novos centros urbanos depende

também do grau de isolamento, da atratividade da vizinhança para comércio, trabalho, educação e cultura.

O tamanho dessas novas comunidades depende também de sua posição dentro da região. Nas situações rurais mais remotas esses centros poderão ter dimensões de alguns milhares de habitantes. Por outro lado, novas cidades situadas a pelo menos 100km de uma metrópole existente, exigirão uma população de 30.000 a 100.000 habitantes, para vencer a estrutura de atração por comutação, em relação à metrópole e à resistência em relação a investimentos comerciais.

1.2.8 FATORES DE QUALIFICAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

A formulação de proposições que induzam um processo de desenvolvimento econômico sustentável deve pautar-se por um conjunto de *Fatores de Qualificação*. Referidos fatores aplicados à região estudada, em maior ou menor intensidade, desempenharão papel importante na consolidação das futuras políticas e metas de desenvolvimento regional. São eles:

1. Materiais

- O tipo de fluxo de materiais é o caminho para reduzir custos, toxidade e volume, em cadeia. É o coração da economia dos processos industriais.
- A sobreposição de compras entre várias companhias.
- A produção baseada em fluxo de materiais regionais e na reciclagem criativa operada entre companhias.

2. Energia

- A atenção com um projeto eficiente pode reduzir custos. A economia de escala pode prover meios alternativos e fontes renováveis.
- Uma rede de empresas pode compartilhar a energia de forma otimizada, apoiada em sistemas de informação.

3. Transporte

- A habilitação para movimentar pessoas e bens de maneira eficiente, sem poluição e com pouco consumo de tempo é a chave do êxito.

- O volume e o tempo de tráfego de caminhões em vizinhanças podem produzir uma má relação com a comunidade circundante e em conseqüência, oposição e atrasos nos projetos industriais.
- As alternativas de mínimo impacto de comutação podem atender a requisitos de qualidade do ar.
- As alternativas como *car-pools*, caminhada e bicicletas são estratégias adequadas para reduzir substancialmente o uso de energia com comutação.
- Os sistemas alternativos de transportes intra-parques industriais, conectando firmas co-localizadas, podem ser vantajosos.

4. Ambiente, saúde e segurança

- A excelente performance ambiental prometida pelos parques industriais ecológicos vai além do valor ambiental em si, para influir no negócio como um todo.
- Essa performance pode permitir a redução de custos, redução de desperdícios e resíduos, gestão dos resíduos perigosos e gestão das emergências.
- Estratégias de emergências incluem coordenação com polícia e corpo de bombeiros.

5. Qualidade de vida e conexão com a comunidade

- Uma boa rede de negócios depende da relação com a comunidade circundante.
- Serviços de qualidade na comunidade constroem o realce das empresas participantes de uma cadeia.
- Oportunidades recreacionais são mutuamente fundamentais.
- É a ligação entre os negócios e a comunidade que define a qualidade de vida regional.
- Comunidade e negócios podem trabalhar para a educação cooperativa.

6. Informação e comunicação

- No mundo atual o acesso à informação é elemento crítico do êxito.

- Velocidade, acessibilidade e capacidade interpretativa, compartilhada entre empresas de uma mesma cadeia.
- Possibilidade de integração técnica e conexões eletrônicas.
- Centros de vídeo-conferências, telecenters, intranet e telecities, são alguns dos novos programas prováveis numa estrutura industrial contemporânea, a ser implantada numa região.

1.2.9 PRINCÍPIOS PARA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

Há necessariamente duas escalas a serem compreendidas nesse Plano de Desenvolvimento Regional (PDR): a escala estadual, em que se define a regionalização do Estado, ou seja, qual a divisão relevante de regiões para planejamento, normalmente realizada *a priori* de qualquer estudo subestadual; e a escala da região de trabalho, subestadual, em que a divisão territorial tende a se orientar a partir da já consolidada divisão política dos municípios integrantes dessa região.

Considerou-se, então, objeto desse PDR, uma região constituída por subdivisões territoriais, em geral municípios. Coloca-se, pois, essa região diante do seguinte problema: como distribuir suas atividades econômicas internamente, entre seus diversos territórios, de forma que o conjunto regional alcance o desenvolvimento econômico, social e ambiental desejável. Em qualquer das alternativas de desenvolvimento, tem-se sempre como ponto de partida – autor, ator e objeto – o homem, circundado pelo ambiente em que vive.

Nesse processo de solução, alguns critérios devem ser observados, tendo em mente que a escolha de determinada atividade econômica para um determinado território, em última instância, influencia fortemente o papel que esse território terá no desenvolvimento regional.

Como critério básico de espacialização das atividades econômicas, pode-se registrar a avaliação das limitações e das potencialidades naturais do território em estudo, visto que se pretende aproveitar ao máximo os recursos naturais sem, contudo, ocasionar prejuízos ao meio ambiente.

Deve-se avaliar, a seguir, as vantagens competitivas de determinado território em relação aos outros, incluindo não só aqueles da região, mas os outros de todo o globo, visto que os territórios estão ou estarão sujeitos à competição em escala mundial.

Uma forma de fortalecer ou até mesmo de criar vantagens competitivas territoriais é incentivar a formação de *clusters* - aglomerados de empresas de um mesmo setor econômico, muitas vezes pequenas e médias empresas - que se fundamentam no alcance de economias de escopo através do compartilhamento de conhecimentos tecnológicos e gerenciais especializados, e até mesmo no alcance de economias de escala devido à proximidade uma das outras.

Vale ressaltar que as atividades econômicas de um determinado território podem suportar uma maior população do que outras atividades de outros territórios, ocasionando um deslocamento natural de população dentro da região. Se induzido e ordenado, esse deslocamento pode ocorrer mais rapidamente e proporcionar melhores resultados econômicos, sociais e ambientais em menor período de tempo.

Deve-se levar em conta também que é desejável para a região uma distribuição de renda tal que toda a população tenha satisfeitas as suas necessidades básicas de emprego, saúde, educação, lazer e segurança. Assim sendo, é preciso, ao mesmo tempo, estabelecer que infra-estruturas físicas e sociais são necessárias e como estas se distribuem pela região. Em adição, é preciso estabelecer que condutas sociais e ambientais se traduzem em desempenho superior.

Dentre aquelas condutas que possuem unanimidade, está a redução da desigualdade de renda através do aumento da escolaridade da população. Vale ressaltar que ocorre, nesse caso, um efeito cruzado entre conduta social e desempenho econômico, na medida em que a melhoria da educação se reflete não só em maior grau de instrução, mas também em maior renda por habitante instruído.

2.0 - A MANIFESTAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A CONSTRUÇÃO DAS PROPOSIÇÕES

2.1 ROTEIRO DE QUESTÕES PARA DISCUSSÃO NA OFICINA I

A seguir, referenciados por painéis, são apresentados os conjuntos de questões que subsidiaram as discussões sobre a realidade atual e o futuro do Maciço de Baturité, no evento Oficina I, que deverão ter grande importância na preparação dos Relatórios Técnicos que irão configurar o P.D.R. do Maciço de Baturité, quais sejam:

- Caracterização do Maciço de Baturité – Carências e Potencialidades;
- Plano Estratégico – PE do Maciço de Baturité;
- Plano de Estruturação Regional – PER do Maciço de Baturité;
- Projetos Estruturantes Regionais do PDR do Maciço de Baturité; e
- Estratégias de Implementação e Gestão do PDR do Maciço de Baturité.

Cada painel foi dividido em fases, as quais tiveram questões relacionadas à visão regional e a visão setorial da região.

A visão regional consistia em questionar o Comitê sobre assuntos referentes à região do Maciço de Baturité, ou seja, todos os fatores que eram comuns à região. Já a visão setorial tentou obter informações relativas a cada município da região, e como eles poderiam contribuir para o desenvolvimento do Maciço de Baturité como um todo.

2.1.1 PAINEL I – AMBIENTE NATURAL

1º DEBATE

Visão Regional

- A população tem consciência de que mora em uma região onde seu ambiente natural (serras, rios, riachos, quedas d'água e demais recursos naturais) tem alto grau de sensibilidade e isso se traduz em um fator limitante de sua ocupação?
- Com relação ao meio ambiente, qual é sua maior preocupação quanto ao futuro da região do Maciço de Baturité?

- Quanto ao destino final do lixo, atualmente, em que estágio se encontra o programa intermunicipal de disposição de lixo? Como foi o processo de implantação desse programa?
- Qual a disposição das Prefeituras e as providências já tomadas para a introdução da educação ambiental no currículo das escolas na região do Maciço?
- Qual a disposição das Prefeituras e as providências já tomadas para a introdução da gestão ambiental na região do Maciço?
- Que atividades produtivas podem ser desenvolvidos na região do Maciço de modo a garantir a preservação do seu meio ambiente?
- Quais os aspectos – positivos e negativos – mais recentes que o Plano deve levar em conta sobre o meio ambiente na região do Maciço de Baturité?

Visão Setorial

- Qual tem sido o papel das Prefeituras na manutenção e preservação dos recursos naturais na região do Maciço de Baturité?
- O que você acha da ação do IBAMA e da SEMACE na preservação dos recursos naturais da região do Maciço de Baturité?

2.1.2 PAINEL II – DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

2º DEBATE

Visão Regional

- Quais são os principais produtos e serviços da sua região, de que municípios provêm, e para onde são vendidos? Que regiões competem com o Maciço de Baturité na conquista de mercado para esses produtos e serviços?
- Quais as grandes oportunidades de desenvolvimento para a região do Maciço de Baturité?
- Quais os pontos fortes e os pontos fracos para o desenvolvimento regional do Maciço de Baturité? Natureza? Infra-estrutura? Organização das Instituições? Cultura? Aspectos Sociais? Outros?

- Que formas de organização institucional poderiam ser desenvolvidas ou aprimoradas para fortalecer a integração e sustentar o desenvolvimento da região do Maciço de Baturité?
- Em que você acha que seu município contribui para o desenvolvimento da região do Maciço de Baturité? E como ele poderia contribuir para um maior desenvolvimento do Maciço?

Visão Setorial – Setor Primário

- Que tecnologias são empregadas no cultivo das lavouras? Irrigação? Adubo químico/esterco? Defensivos? Mecanização? Tração animal? Sementes selecionadas? Práticas de conservação dos solos? Consórcios com outras culturas vegetais ou animais?
- Que auxílio de terceiros os agricultores e pecuaristas costumam utilizar? Assistência técnica? Crédito rural? Associação em cooperativas ou formas de organização similares?
- Em que extensão os agricultores e pecuaristas estão envolvidos em alguma fase posterior da cadeia produtiva de seus produtos? Processamento? Distribuição? Comercialização?
- Que restrições ou vantagens são impostas pelo meio ambiente à sua atividade produtiva? Disponibilidade de água? Estiagem? Relevo? Legislação?
- Que atividades primárias complementares existem entre os municípios da região do Maciço de Baturité?
- Como têm se saído a região do Maciço de Baturité e seus municípios, em relação aos seus principais competidores no setor primário?

Visão Setorial – Setor Secundário

- A indústria é uma atividade comum na região do Maciço de Baturité? Quais os perfis das indústrias situadas na região do Maciço? Quais os municípios onde essa atividade é mais exercida? O que produzem? A quantidade de empregos ofertados por tais indústrias é satisfatória?
- Porque a região do Maciço de Baturité não conseguiu atrair muitas indústrias através do Programa de Desenvolvimento Industrial do Governo do Estado do Ceará, implementado nos últimos anos?

- Que benefícios ou prejuízos as indústrias existentes têm trazido à população local? E ao meio ambiente?
- Que atividades industriais complementares existem entre os municípios da região do Maciço de Baturité?
- Como têm se saído a região do Maciço de Baturité e seus municípios em relação aos seus principais competidores no setor secundário?

3º DEBATE

Visão Setorial – Setor Terciário

- Como são vistas as atividades turísticas atuais pela população local?
- Que impactos positivos e negativos o turismo tem causado na Região?
- Qual é a compreensão do turismo para a população do Maciço?
- Como a comunidade se identifica com a atividade turística? É bom? Incomoda? Traz dinheiro? Degrada o meio ambiente?
- O turismo poderá sustentar a Região?
- Quais produtos turísticos a Região pode ofertar além dos tradicionais? Quais atrativos são importantes e que os visitantes ainda desconhecem?
- É expressivo o número de pessoas envolvidas na atividade turística?
- Quais os fatores negativos que o turismo vem causando na Serra de Baturité?
- Que tipo de visitante seria o mais adequado para a Região?
- Quais as atividades que deverão ser empreendidas para gerarem mais fluxos turísticos a curto e médio prazos?
- De que forma as comunidades poderiam auferir renda advinda da atividade turística?
- As comunidades participam das discussões e decisões sobre os encaminhamentos relativos ao turismo?

- Você acha que a educação e a capacitação profissional da população são fundamentais para inseri-la no processo de desenvolvimento turístico da Região?
- Grandes concentrações como o Festival de Jazz ou o Chitão de Baturité são boas ou ruins para a Região? Porque?
- De que forma os proprietários de sítios de veraneio podem se integrar às atividades turísticas?
- Como seria visto pela população, a proposição de um circuito religioso ligando alguns municípios do Maciço (Capistrano, Itapiúna, dentre outros) ao Município de Canindé? O referido circuito teria por objetivo desenvolver o turismo religioso. Esse potencial existe?
- O que a população acha do turismo na Região?
- Com relação às atividades comerciais, quais os gêneros mais comercializados na Região? Ela depende de outro município ou região no que diz respeito às atividades comerciais?
- O comércio varejista e o atacadista da Região costumam servir de canal para as atividades primárias e secundárias locais?
- Que atividades terciárias – comércio, turismo e serviços – complementares existem entre os municípios da Região?
- Como têm se saído a Região e seus municípios em relação aos seus principais competidores no setor terciário?

2.1.3 PAINEL III – ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO

4º DEBATE

Visão Regional

- É possível você identificar os principais pólos urbanos do Maciço? Quais são eles? Por que são “pólos”?

Visão Setorial – Estruturação do Território

- Que aspectos do patrimônio histórico e arquitetônico devem ser considerados no Plano para a região do Maciço?

- Quais os equipamentos e serviços de uso comum são considerados relevantes no Maciço? Quais os que faltam?
- Como os municípios e suas sedes se inter-relacionam? Quais as relações mais notáveis de influência entre eles?
- O tipo de urbanização existente hoje na zona serrana é adequado? Por que? Considerar uso do solo e mobilidade.

Visão Setorial – Infra-estrutura Social

- Tente avaliar o “Nível de Qualidade de Vida” na região do Maciço, a partir do preenchimento da tabela de valores abaixo:

Parâmetro	Nível de Qualidade			
	ótimo	bom	regular	insuficiente
Saúde				
Saneamento				
Serviços Sociais				
Esporte				
Educação – Ensino Fundamental				
Educação – Ensino Médio				
Educação – Ensino Superior				
Lazer				
Cultura				
Habitação				
Segurança				
Comunicações				
Transporte				
Ambiente Natural				

- O que falta à Região para proporcionar “Qualidade de Vida” a seus habitantes?

5º DEBATE

Visão Setorial – Infra-estrutura Física

- Que problemas de mobilidade e transporte podem ser apontados na região do Maciço?

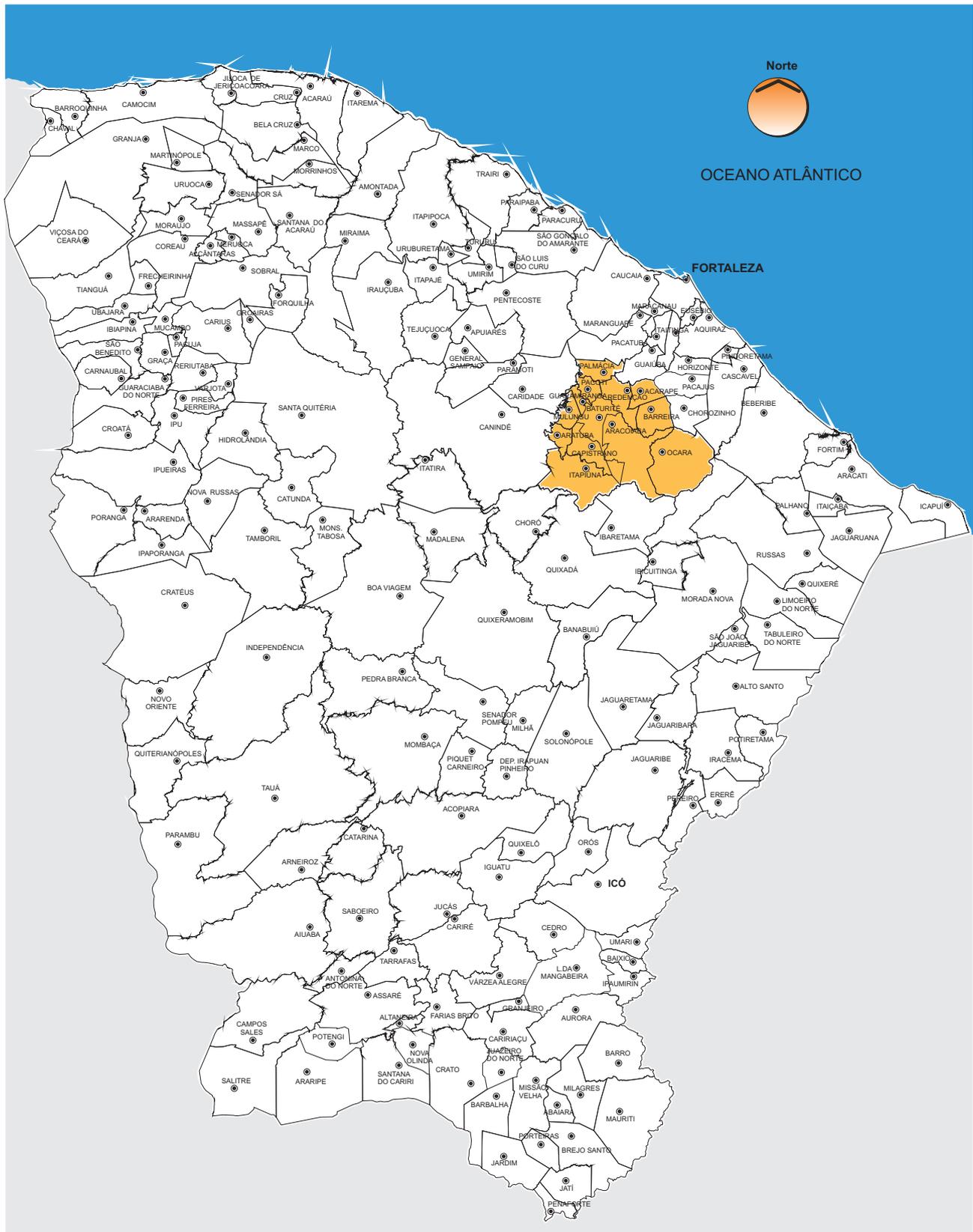
- Como são atendidas hoje, na Região, as atividades cotidianas de ir ao trabalho, fazer compras, ir à escola e recrear?
- Há moradia para todos com variedade de tipos? Como deveria ser?
- A região do Maciço, por ser região serrana, é conformada, em boa parte, por grandes desníveis. Existem muitas habitações em áreas de risco na Região?
- Como se dá a origem e o uso da água pelas populações do Maciço (fontes, reservatórios; destinações e distribuição)? Quais as perspectivas para o futuro?
- Com relação ao abastecimento d'água e ao esgotamento sanitário nas áreas urbanas, como é a oferta de tais serviços na região do Maciço?
- O que se faz com o lixo hoje, e o que deveria ser feito?
- Como poderia ser visto o papel da ferrovia no futuro, no âmbito do Plano Regional? Tem sentido repensá-la? Por que?
- A oferta de energia elétrica para a região do Maciço, hoje, é suficiente? E a rede de telecomunicações?

2.2 A ESTRUTURA DO EVENTO OFICINA I

Os trabalhos da Oficina I, realizada no Município de Pacoti, onde se fizeram presentes autoridades da Região, representantes da Secretaria da Infra-estrutura–SEINFRA, a Equipe Técnica do Consórcio e os membros do Comitê Supramunicipal do Maciço de Baturité, foram abertos pela Consultora e Mobilizadora do evento e pelo Secretário de Cultura e Turismo de Pacoti e Assessor da Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, AMAB. A seguir foi dada a palavra ao Prefeito de Pacoti, que falou da importância do Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité, que deverá sanar as carências da Região através do desenvolvimento de suas potencialidades.

Em seguida falou o representante da Secretaria da Infra-estrutura, SEINFRA, confirmando a importância do Plano e ainda chamando o Comitê ao compromisso com o estudo ora em preparação.

Logo depois, o responsável pelo Consórcio fez uma abordagem geral sobre o que era um Plano Regional, ressaltando a importância do planejamento regional e o pioneirismo do Estado do Ceará, ao buscar o desenvolvimento de uma região através desse instrumento. (MAPA N° 01)



LEGENDA

REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ

SEDE MUNICIPAL

— LIMITE MUNICIPAL

Falou também que os 13 (treze) municípios haviam sido visitados pela Equipe Técnica do Consórcio, que já tinha, portanto, uma idéia sobre a Região (MAPA N° 02).

Após essa explanação, os membros do Comitê Supramunicipal do Maciço de Baturité, formado por representantes dos municípios e dos mais diversos segmentos da Região, foram divididos em 05 (cinco) equipes e convidados a participar da *Construção de um Sonho*.

Essa atividade serviu para que cada membro do Comitê assimilasse que estava ali para representar uma região e não seu município em particular. (FOTO N° 01)

Com base em uma cartografia que demarcava a Região, recortes de revistas, canetas coloridas e, principalmente, no *sonho* de construir uma região sustentável com justiça e igualdade para todos, as equipes mostraram a imagem da região que desejavam: uma região saudável e com grandes potencialidades econômicas, o que proporcionava condições



FOTO N° 01 – Equipe elaborando a *Construção de um Sonho*



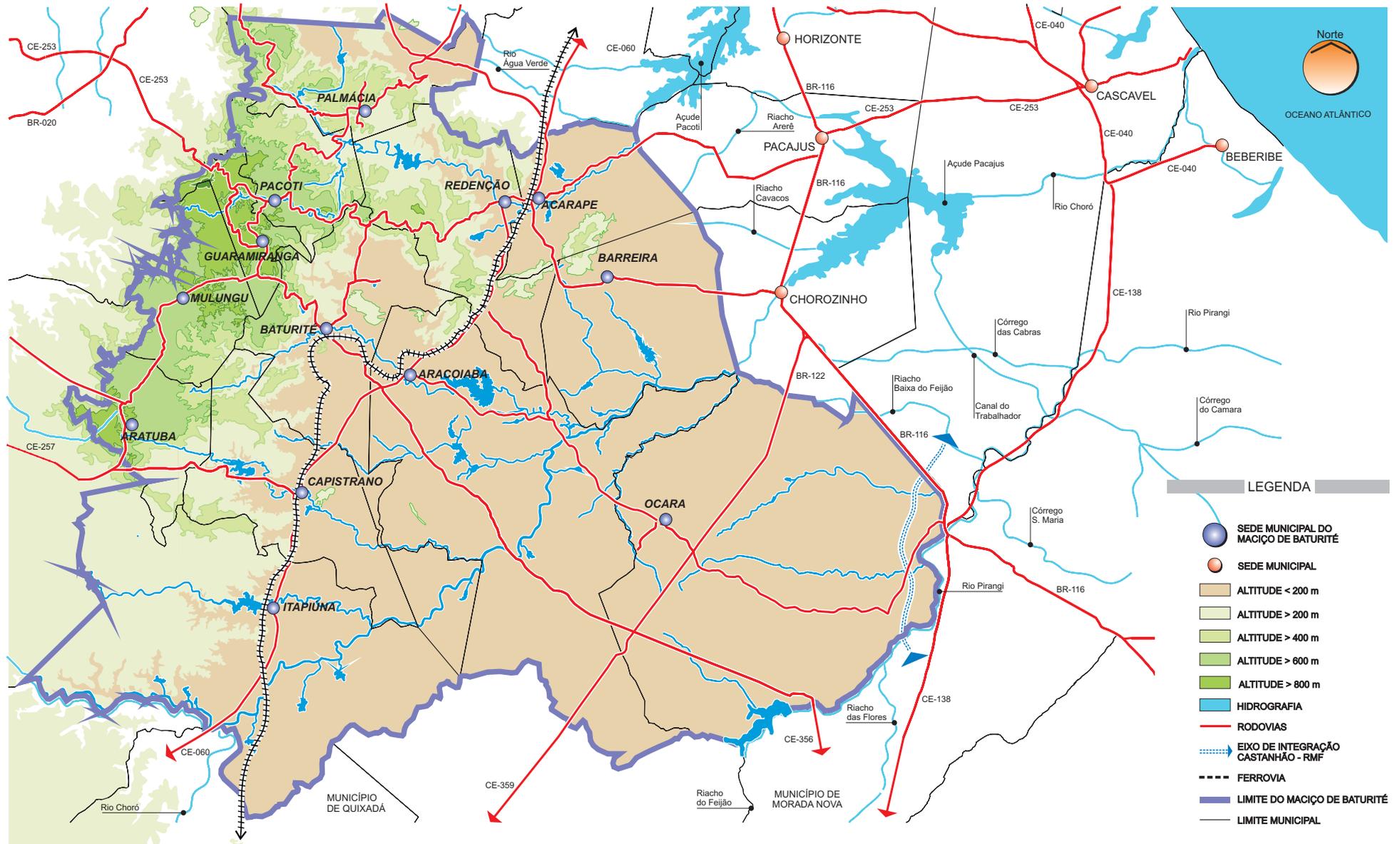
FOTO N° 02 – Equipe apresentando a *Construção de um Sonho*

para sua sustentabilidade. (FOTO N° 02 e FIGURAS N° 01, 02, 03, 04 e 05)

A partir de então, o Comitê foi convidado a participar do 1° Debate, relacionado com o painel sobre Ambiente Natural.

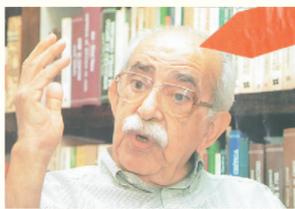
Nessa ocasião, a Consultora do Consórcio, responsável pelo painel, fez uma explanação sobre a preservação do meio ambiente, os cuidados que os

moradores de uma região repleta de recursos naturais devem ter e alertou sobre possíveis ameaças que estariam ocorrendo na Região.

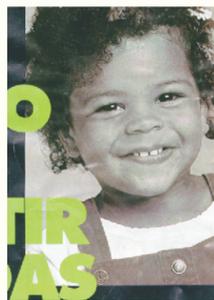




PARTICIPANDO E OUVINDO SUGESTÕES



APRENDENDO COM A EXPERIÊNCIA



PENSANDO NO AMANHÃ



EXPORTANDO POTENCIALIDADES



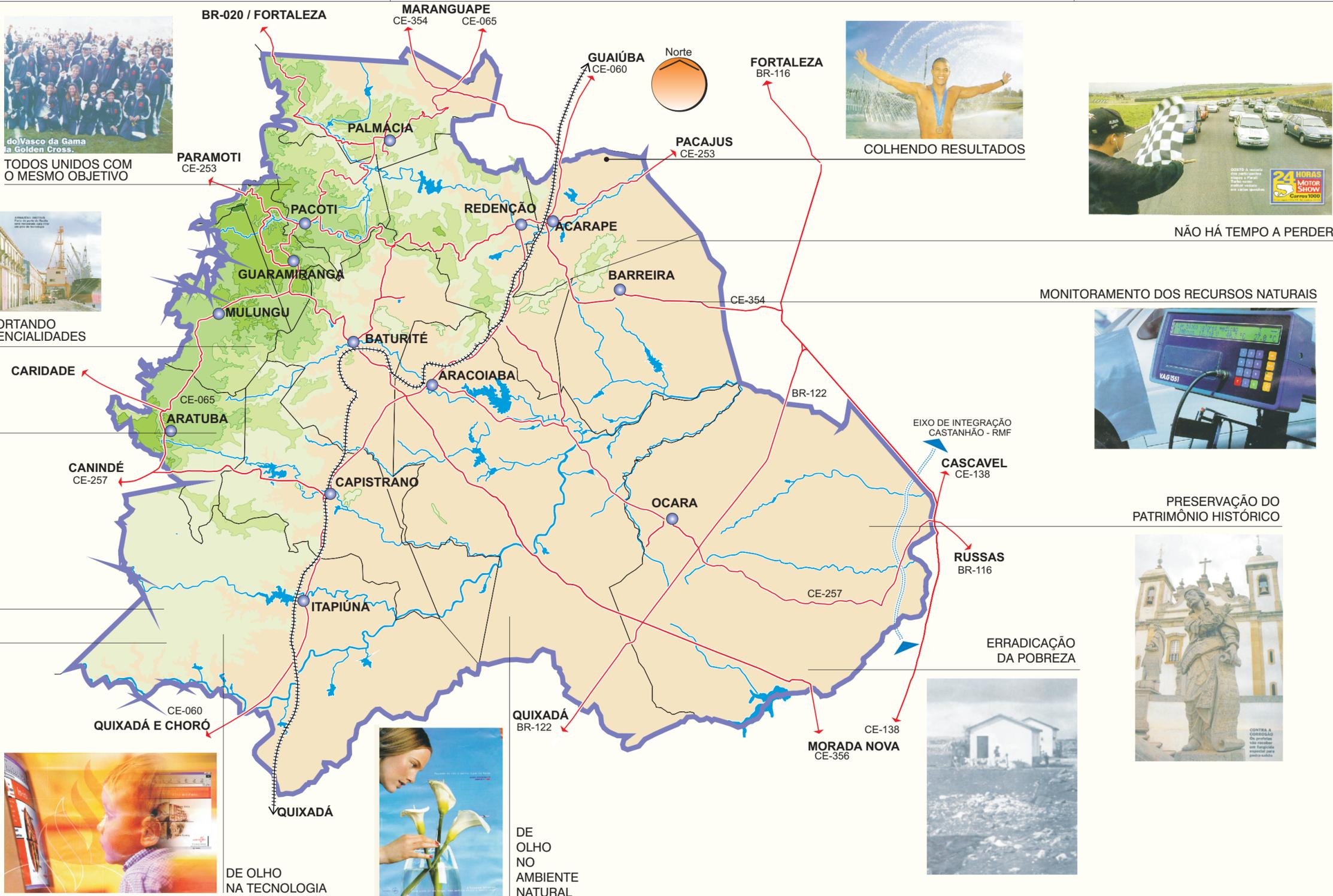
do Vasco da Gama a Golden Cross. TODOS UNIDOS COM O MESMO OBJETIVO



DE OLHO NA TECNOLOGIA



DE OLHO NO AMBIENTE NATURAL



COLHENDO RESULTADOS



NÃO HÁ TEMPO A PERDER

MONITORAMENTO DOS RECURSOS NATURAIS



PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



ERRADICAÇÃO DA POBREZA



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
 SECRETARIA DA INFRA-ESTRUTURA - SEINFRA
 Projeto de Desenvolvimento Urbano do Estado do Ceará - PROURB-CE

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ - AMAB

CONSÓRCIO FAUSTO NILO • ESPAÇO PLANO

PDR **MACIÇO DE BATURITÉ**
 PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

MÓDULO CONCEITO



HOSPITAIS QUALIFICADOS

CAMINHAR COM AS PRÓPRIAS PERNAS



GENÉTICA: Dentro de dois anos deve nascer réplica de ser humano 75



INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA



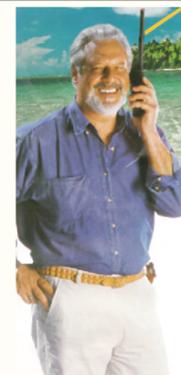
MELHOR QUALIDADE DE VIDA



ESPECIALIZAÇÃO MÉDICA



NÃO À ACOMODÇÃO FRENTE AOS PROBLEMAS DA REGIÃO



TELECOMUNICAÇÕES



CAPACITAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS



COMBATE À SECA



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DA INFRA-ESTRUTURA - SEINFRA
Projeto de Desenvolvimento Urbano do Estado do Ceará - PROURB-CE

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ - AMAB 

CONSÓRCIO FAUSTO NILO • ESPAÇO PLANO

PDR MACIÇO DE BATURITÉ PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

MÓDULO CONCEITO



CRIATIVIDADE



FORÇA DA JUVENTUDE



EXPERIÊNCIA DA "MELHOR" IDADE



SOCIEDADE PARTICIPATIVA



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DA INFRA-ESTRUTURA - SEINFRA
Projeto de Desenvolvimento Urbano do
Estado do Ceará - PROURB-CE

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS
DO MACIÇO DE BATURITÉ - AMAB

CONSÓRCIO FAUSTO NILO • ESPAÇO PLANO

PDR MACIÇO DE BATURITÉ

PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

MÓDULO CONCEITO



CENTROS IRRADIADORES DE EDUCAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DA INFRA-ESTRUTURA - SEINFRA
 Projeto de Desenvolvimento Urbano do Estado do Ceará - PROURB-CE

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ - AMAB 

CONSÓRCIO FAUSTO NILO • ESPAÇO PLANO

PDR 
MACIÇO DE BATURITÉ
 PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

MÓDULO CONCEITO

FIGURA Nº 04 - A CONSTRUÇÃO DE UM SONHO - IV

quero
ESCOLA

TECNOLOGIA



ARTE

Mudança de Vida

Ligando

Negócios

BR-020 / FORTALEZA

MARANGUAPE
CE-354 CE-065

GUIÚBA
CE-060

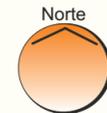
FORTALEZA
BR-116

revolucionar

Cidadania

COMPORTAMENTO

VISÃO
SOCIAL



PARAMOTI
CE-253

PALMÁCIA

REDENAÇÃO

ACARAPE

PACAJUS
CE-253

PACOTI

GUARAMIRANGA

BARREIRA

MULUNGU

BATURITÉ

ARACOIABA

OCARA

CARIDADE

CANINDÉ
CE-257

CAPISTRANO

EIXO DE INTEGRAÇÃO
CASTANHÃO - RMF

CASCADEL
CE-138

Qualidade na
VIDA

"A gente vivia
num mundo escuro.
Agora, a gente vive
num mundo claro."

QUIXADÁ E CHORÓ

QUIXADÁ
BR-122

MORADA NOVA
CE-356

RUSSAS
BR-116

QUIXADÁ

Água

ECOLOGIA

FLORESTA

CADA UM NA SUA,
MAS COM ALGUMA COISA
EM COMUM



Futuro
Melhor

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA INFRA-ESTRUTURA - SEINFRA
Projeto de Desenvolvimento Urbano do
Estado do Ceará - PROURB-CE

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS
DO MACIÇO DE BATURITÉ - AMAB



CONSÓRCIO FAUSTO NILO • ESPAÇO PLANO

PDR
MACIÇO DE BATURITÉ
PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

MÓDULO CONCEITO

EIXO DE INTEGRAÇÃO PARA O BEM ESTAR SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

FIGURA Nº 05 - A CONSTRUÇÃO DE UM SONHO - V

Estes comentários iniciais serviram para que o Comitê refletisse sobre os desafios de preservar e manter os recursos naturais do Maciço de Baturité.

As questões sobre o painel Ambiente Natural foram passadas para as equipes, que se reuniram para respondê-las, sempre sob a orientação da Consultora.

Depois de discutirem as questões, as equipes fizeram a apresentação das suas idéias (FOTO



FOTO Nº 03 – Painel I – Ambiente Natural

Nº 03) e então um debate entre as 05 (cinco) equipes, ocasião em que o resultado das apresentações foi enriquecido com mais informações e sugestões do restante do grupo.

Este debate foi interrompido por alguns membros do Comitê que questionaram a Equipe Técnica do Consórcio, sobre os resultados práticos daquele evento, o que o Plano iria trazer

para a Região e como seria o seu processo de elaboração.

A Consultora coordenadora do evento falou que o sucesso do Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité ia depender muito do compromisso que o Comitê iria ter com ele, principalmente no tocante à participação dos eventos, visto que naquele, Oficina I, dos 38 (trinta e oito) representantes do Comitê estavam presentes apenas 24 (vinte e quatro) membros.

Quanto ao processo de elaboração do Plano ficou acertado que a arquiteta da Equipe Técnica do Consórcio, quando fosse fazer a explanação do 4º Debate falaria sobre o assunto.

O Painel Desenvolvimento Estratégico, com foco nos setores primário e secundário, foi abordado no 2º Debate, pelo Consultor do Consórcio que falou sobre as perspectivas de desenvolvimento da Região com relação à agricultura orgânica de hortifrutigranjeiros, a floricultura, a criação de animais, as dificuldades encontradas para a implantação e manutenção dos pólos industriais na Região, bem como abordou os pontos fortes e pontos fracos do Maciço. As equipes foram convidadas a se reunirem novamente para discutir as questões relacionadas aos assuntos do Painel II. (FOTO Nº 04)

O Painel Desenvolvimento Estratégico – Setor Primário e Setor Secundário – culminou com um debate, onde os membros do Comitê falaram dos pontos fortes e pontos fracos de seus municípios, que na opinião de cada um deverão ser analisados quando da formulação das proposições para o



FOTO Nº 04 – Painel II – Desenvolvimento Estratégico (Setores Primário e Secundário)

desenvolvimento do Maciço de Baturité.

Na seqüência houve, então o fechamento dos trabalhos do primeiro dia do evento Oficina I. (FOTO Nº 05)

O segundo dia os trabalhos tiveram início com uma dinâmica realizada através da Música *Sal da Terra*, onde o grupo, a Equipe Técnica do Consórcio e os representantes da SEINFRA

foram convidados a cantar a música refletindo em tudo que a letra dizia.

Nesse momento, houve grande sensibilização por parte de todos, pois a música falava que “agora era a hora de arrumar a nossa casa” e “que se ia precisar de todo mundo para construir uma vida nova”, onde “um mais um é sempre mais que dois”, “pra melhor juntar as nossas forças” e “recriar o paraíso agora, para merecer o que vem depois”. Todos então abraçados, no sentido de se



FOTO Nº 05 – Encerramento dos Trabalhos no 1º Dia do Evento

unir para construir essa “vida nova”, fizeram uma análise muito positiva sobre o dia anterior e falaram sobre o que eles esperavam dos trabalhos naquele segundo dia.

A Consultora do Consórcio deu continuidade ao segundo painel, abordando o Setor Terciário, iniciando-se assim o 3º Debate. (FOTO Nº 06)

O painel Setor Terciário abordou principalmente a questão do turismo na região do Maciço de Baturité. Definindo como é o turista (de acordo com a Organização Mundial do Turismo – OMT), a Consultora falou sobre alguns tipos de turismo existentes no Maciço, nos eventos que são promovidos para que haja maior visitação na Região, nos aspectos positivos e negativos resultantes da presença do visitante e da relação dessa atividade com o meio ambiente e o desenvolvimento econômico.



FOTO N° 06 – Painel II – Desenvolvimento Estratégico (Setor Terciário)

O grupo então foi novamente dividido em equipes para discutir o Setor Terciário. Cada equipe respondeu às suas perguntas e posteriormente apresentou, além das respostas, sugestões para o desenvolvimento do turismo na Região, as quais foram sintetizadas através de um debate.

Painel Estruturação do Território, que incluiu a Estruturação Regional / Equipagem Social e Infra-estrutura Física da Região, 4º e 5º Debates, respectivamente.

Reafirmou a importância do Comitê e do compromisso que deveria haver por parte dos representantes, falou do processo de elaboração do Plano, situou o evento Oficina I no processo, explicando a sua importância para a construção de uma proposta de desenvolvimento condizente com os anseios dos habitantes da Região. (FOTO N° 07)



FOTO N° 07 – Painel III – Estruturação do Território

Explanou sobre cada um dos documentos que serão preparados, a começar pelo Módulo Conceito, documento no qual constarão os temas abordados na Oficina I; o documento Caracterização do Maciço de Baturité – Carências e Potencialidades que traçará o “retrato” da Região; o Plano Estratégico que irá propor estratégias para o desenvolvimento econômico do Maciço, o Plano de Estruturação Regional, que através dos corredores de urbanização, ordenará espacialmente a Região; os Projetos Estruturantes Regionais, documento que será composto dos Projetos Estruturantes oriundos do Plano Estratégico e do Plano de Estruturação Regional e, por fim, o documento Estratégia de Implementação e Gestão, que irá gerenciar o Plano no que diz respeito à implementação dos Projetos Estruturantes, que serão priorizados, conforme as necessidades da Região.

Terminada a explanação sobre o processo de elaboração do PDR do Maciço de Baturité, a arquiteta explicou que o Painel Estruturação do Território seria elemento aglutinante dos painéis anteriores, pois a partir da formação de uma rede de cidades ao longo de corredores urbanizados (Corredor Verde, Corredor Histórico Ferroviário e Corredor do Caju), e conectados entre si, aliada às infra-estruturas, o tão desejado “Desenvolvimento Sustentável” seria trazido para a Região.

Com garantia de acessibilidade, saneamento básico, recuperação do patrimônio histórico, preservação do meio ambiente, através do uso do solo, e qualidade de vida para a população,



FOTO N° 08 – Equipe discute as Questões do Painel III

as indústrias seriam atraídas e o turismo traria muitas vantagens para a Região. Os membros do Comitê foram chamados a refletir como tudo isso poderia acontecer.

Novamente as equipes se reuniram para responder às questões sobre o Painel Estruturação do Território. Após a apresentação das equipes, o grupo reuniu-se novamente para debater as questões que geraram

polêmica ou que ficaram incompletas durante a apresentação das respostas. (FOTO N° 08)

Encerradas as discussões do Painel Estruturação do Território, a coordenadora do evento concluiu os trabalhos utilizando uma dinâmica, na qual o grupo, a Equipe Técnica do Consórcio

e os representantes da SEINFRA, foram convidados a cantar a música “Depende de Nós”, a qual deixou a mensagem do compromisso de “fazer tudo” para que a Região do Maciço de Baturité alcance todos os objetivos que foram traçados no evento Oficina I.

O Comitê se propôs, então, a promover e garantir a sustentabilidade da região do Maciço de



FOTO Nº 09 – Encerramento dos Trabalhos do Evento Oficina I

Baturité através do compromisso participativo junto à elaboração do Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité, PDR Maciço de Baturité.

Pode-se afirmar, que o evento Oficina I, atingiu seus objetivos e ainda fez com que o Comitê se conscientizasse de que era peça fundamental na elaboração do PDR e no seu posterior gerenciamento, de maneira a

tornar a região do Maciço de Baturité uma região sócio-econômica e culturalmente desenvolvida, através da sustentabilidade. (FOTO Nº 09)

2.3 CONTEÚDO DOS PAINÉIS

2.3.1 PAINEL I – AMBIENTE NATURAL

2.3.1.1 Apresentação

O Painel Ambiente Natural se propôs a obter, por parte do Comitê, as informações referentes ao meio ambiente, no que diz respeito ao nível de conscientização dos habitantes com relação à preservação dos recursos naturais, suas preocupações quanto ao futuro do meio ambiente, as providências já tomadas pelas entidades governamentais com relação à gestão ambiental, manutenção e preservação dos recursos naturais, à introdução da educação ambiental nas escolas, ao destino final do lixo e aos aspectos positivos e negativos relacionados com o meio ambiente que o Plano deverá levar em conta nas suas proposições.

2.3.1.2 Visão Regional

- **A população tem consciência de que mora em uma região onde seu ambiente natural (serras, rios, riachos, quedas d'água e demais recursos naturais) tem alto grau de sensibilidade e isso se traduz em um fator limitante de sua ocupação?**

A população demonstra não ter consciência do ambiente nem das limitações para sua ocupação.

A população que mora na Área de Preservação, APA recebeu algum tipo de informação, até detalhada, por conta do trabalho da SEMACE. Na região de sertão e pé de serra, até o grau de informação foi repassado de forma diferenciada.

A conscientização é um processo lento e exige de cada cidadão uma resposta mais efetiva, então, não existe esse grau de consciência, mas apenas de informação, e isso não ocorre em todo o Maciço.

- **Com relação ao meio ambiente, qual é a sua maior preocupação quanto ao futuro da região do Maciço de Baturité?**

A preocupação é com a descaracterização, com o desmatamento, com a extinção da fauna e da flora, com a poluição e a má gestão dos recursos hídricos e com o empobrecimento do solo.

Outra grande preocupação é com o sério problema da ocupação na serra, provocando a impermeabilização do solo; antigamente em um sítio de 05ha havia uma, duas ou três casas, hoje em uma área de 10 ou 12ha tem uns vinte chalés. Então, esse problema da ocupação vai interferir muito na utilização dos recursos naturais.

- **Quanto ao destino final do lixo, atualmente, em que estágio se encontra o programa intermunicipal de disposição do lixo? Como foi o processo de implantação desse programa?**

O programa não vingou. Há grande problema de desarticulação, não só governamental mas também a nível de comunidade, no Maciço.

Baturité já está construindo o aterro e na serra está sendo feito um trabalho de consorciar os municípios para estudar o tipo de tratamento que poderia ser dado, pois

independente da instalação de uma usina, pode haver trabalhos paralelos para o tratamento do lixo.

- **Qual a disposição das Prefeituras e as providências já tomadas para a introdução da educação ambiental no currículo das escolas na região do Maciço?**

Todas se dispõem e algumas já estão agindo, como por exemplo: Mulungu, já tem educação ambiental nas escolas.

- **Qual a disposição das Prefeituras e as providências já tomadas para a introdução da gestão ambiental na região do Maciço?**

- Criação das Secretarias de Meio Ambiente. Em alguns municípios o Meio Ambiente foi “jogado” dentro de outra secretaria, e sempre é relegado ao segundo plano, prevalecendo as ações da secretaria.
- Criação dos CONDEMAS em todos os municípios. Foram criados, por lei, mas não foram implantados.
- Planejamento de consórcios intermunicipais de aterro sanitário.

- **Que atividades produtivas podem ser desenvolvidas na região do Maciço, de modo a garantir a preservação do seu meio ambiente?**

- Criação de pequenos animais domésticos
- Desenvolvimento da agricultura orgânica
- Desenvolvimento da floricultura
- Implementação do consórcio do lixo
- Oficinas de reciclagem de lixo
- Piscicultura consorciada
- Produção de viveiros de mudas
- Reflorestamento
- Turismo de eventos
- Turismo ecológico

- **Quais os aspectos – positivos e negativos – mais recentes que o Plano deve levar em conta sobre o meio ambiente na região do Maciço de Baturité?**

Aspectos Positivos

- Experiência com agricultura orgânica
- Potencial turístico e produtivo da Região
- Existência e exploração dos recursos minerais
- Armazenamento d'água
- Flora e fauna ricas e abundantes
- Existência de ONGs com preocupação ambiental

Aspectos negativos

- A degradação ambiental, como um todo, está presente em todos os municípios do Maciço. Isso resulta da falta de compromisso dos gestores municipais, gestores das demais esferas públicas e da própria sociedade civil. A inexistência de saneamento básico, em todos os municípios é visível. Em alguns municípios, em áreas localizadas, há saneamento básico, mas não atende a 40% das necessidades.
- Manejo inadequado do solo, onde se pratica o desmatamento, as queimadas, o uso de defensivos agrícolas, causando o empobrecimento do mesmo.
- Com relação aos recursos hídricos, foi citada a falta de saneamento básico, a poluição dos recursos hídricos, utilização da água na horticultura (que exige grande demanda de água enquanto se sabe que o potencial de água na região é pequeno), construção nas encostas e leitos de rios, exploração continuada de recursos hídricos (o caso da água mineral – *até que ponto virão mais empresas desse porte?*), a privatização dos recursos naturais, com implicações no turismo, uma vez que os recursos hídricos, como as cachoeiras, estão em propriedades particulares.
- O quadro técnico do órgão ambiental é insuficiente para atender às demandas da região. A SEMACE atende à região na área da APA, com um ou dois técnicos. São

considerados então, por isso, inoperantes, os órgãos ambientais.

- Inexistência de educação ambiental aliada às necessidades da Região. A falta de educação ambiental nas escolas e junto ao homem do campo (mudança de cultura) dentro dos moldes que se adapte à realidade da Região.
- Inexistência de compromisso dos gestores.
- Inoperância e inobservância da legislação vigente – a legislação existe, mas não é aplicada.
- A caça indiscriminada na Região, que afeta a fauna.
- Poluição visual e sonora.
- Ausência de instrumentos de planejamento – questão do PDDU, que só vai funcionar se houver fortalecimento institucional. Não adianta os municípios fazer planos e leis se não há pessoal para acompanhá-los e fiscalizá-los.

2.3.1.3 Visão Setorial

- **Qual tem sido o papel das Prefeituras na manutenção e preservação dos recursos naturais na região do Maciço de Baturité?**

O que se tem visto são muitas intenções e poucas ações. Vários encontros como este e várias mobilizações já aconteceram, e muita coisa não mudou. Em algumas Prefeituras já existem intenções como:

- Intenção de incluir o tema ambiental nos currículos escolares (intenção, porque isso só ocorre em pouquíssimos municípios).
- Movimentos desestruturados, sem organização, sem um eixo central que se possa determinar políticas de gerenciamento em conjunto para os 13 municípios. Aquele que está mais à frente toma suas iniciativas e os outros ficam à deriva ou então podem acompanhá-lo.
- Construção do aterro sanitário (projeto).
- Usinas de reciclagem (projeto).

- Municipalização da APA – trazer as ações de fiscalização e licenciamento prévio para a área, ficando a SEMACE e o IBAMA com ações mais amplas.

Como ações foi registrado o trabalho feito no Município de Guaramiranga – controle de utilização do meio ambiente através da exigência de relatórios e estudos ambientais que são exigidos para qualquer ação que se desenvolve no município.

E a implantação do saneamento básico (100%), em Pacoti com projeto aprovado pela SEMACE e pela Vigilância Sanitária e a reestruturação do matadouro público, também em fase de aprovação.

- **O que você acha da ação do IBAMA e da SEMACE na preservação dos recursos naturais da região do Maciço de Baturité?**

As ações só são voltadas para fiscalização e punição, existindo a carência de ações educativas e ações preventivas.

2.3.1.4 Sugestões

Meio Ambiente

- Efetivar um Programa de Educação Ambiental, formal, informal e não formal, uma vez que os programas da SEMACE e do IBAMA já existem; o que falta é a vontade política para implantá-los.
- Incentivos financeiros e capacitação para a agricultura orgânica – combate à poluição por agrotóxicos. A distribuição de renda é muito desigual na serra; os agricultores estão cada dia mais pobres, pois têm dificuldade de acesso aos empréstimos bancários, mesmo com a linha de crédito alternativo.
- Garantir a inserção dos programas ambientais nos planos plurianuais, para evitar a descontinuidade dos projetos.
- Recuperação imediata das áreas de preservação permanente (topos, margens dos rios e declividades acima de 45°).
- Reflorestar o que está devastado. Não se quer no Maciço áreas intocadas, mas áreas que possam ser remanejadas.

- Implementar os CONDEMAS.
- Revisão da política de recursos hídricos para o Maciço que aborde: possibilidades de barramento, um sistema de armazenamento de águas pluviais e estudos para o aproveitamento da água subterrânea.

Em Mulungu existem 03 (três) rios que não são aproveitados com barramentos, o que poderiam favorecer a grande parte da região do Maciço. A água passa lá e não é aproveitada. Há 10 anos atrás, existiam 05 (cinco) poços profundos, hoje são mais de 50 (cinquenta), e essa água destina-se à irrigação e ao abastecimento humano.

- Fiscalização da SEMACE na questão de desmatamento.

Lixo

- Trabalhar o paradigma para que as pessoas vejam o lixo como recurso e não como resíduo. Hoje, o lixo só é considerado recurso para a indústria que o está beneficiando. Para a central de reciclagem o lixo está sendo visto como resíduo. Esse problema também passa pela educação ambiental – passa pela coleta, seleção e destinação final.
- Reutilização do que pode ser aproveitado (da sucata). O lixo orgânico também pode ser aproveitado na agricultura, como adubo de ótima qualidade.
- Central de compostagem de lixo orgânico, uma central de triagem e de artesanato (aproveitando latas e garrafas e outros materiais que são descartados). Isso até estimula a criatividade das pessoas, e lhes dá certa autonomia. Se o resíduo for para a usina, o dinheiro não volta para a comunidade, ao passo que se ele for reaproveitado pela comunidade e ali vendido, o dinheiro fica na comunidade. Não gera emprego, mas é renda.
- Coleta seletiva, começando com a seleção domiciliar.
- Bastava uma usina de reciclagem, não uma indústria grande, mas pequena. O lixo orgânico voltava como adubo. Por que tem que haver aterro em cima da serra? A questão é que não existe conhecimento, do ponto de vista técnico, das opções, alternativas para o uso do resíduo como adubo, ou outra coisa.

SEMACE

- Trabalhar programas de formação de consciência ecológica (nas escolas, nas igrejas).
- Estimular programas de reflorestamento.
- Além da ação de fiscalização, a SEMACE deve ofertar alternativas. Não adianta fiscalizar e punir; se não der alternativas, não resolve o problema.
- Que a preocupação da SEMACE não se limitasse à área da serra, mas que abrangesse também o sertão.
- Que os recursos arrecadados pela SEMACE, com as multas e licenças sejam revertidos em ações e financiamento de projetos dentro do próprio Maciço. As Prefeituras não têm estrutura para fazer a cobrança das taxas. Elas não serão cobradas. Isso deveria ficar a cargo de uma Associação ou de uma ONG; se ficar a cargo da Prefeitura, o dinheiro não fica na Região.

Organismos Governamentais

- O BN tem linha de crédito (FNE Verde) para ações de meio ambiente, mas na Agência Baturité não tem sequer uma operação nesse sentido.
- Socialização das iniciativas / tecnologias – porque foi falado que no Município de Guaramiranga existe uma unidade da EMBRAPA – agora de uma ONG – que fornece mudas gratuitamente. Quase ninguém sabia disso, daí a necessidade de divulgação dessas iniciativas.
- As Prefeituras devem se unir e fazer parceria com os órgãos governamentais e não-governamentais existentes, cedendo pessoal para treinamento (05 da SEMACE, 05 do IBAMA) no local.
- Criação de um órgão regional para tratar do meio ambiente, para implementar as ações de educação ambiental, criar módulos regionais de meio ambiente e gerenciar uma central de reciclagem de lixo regional.
- Revisão das Leis Orgânicas dos Municípios

- Políticas governamentais voltadas para a realidade da Região (os bancos trabalham com base nessas políticas).

2.3.2 PAINEL II – DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

2.3.2.1 Apresentação

O desenvolvimento econômico do Maciço de Baturité, através dos mais diversos setores da economia, foi abordado no Painel Desenvolvimento Estratégico. As questões discutidas nesse Painel foram direcionadas para os três setores da economia: o Setor Primário, o Setor Secundário e o Setor terciário.

As tecnologias empregadas no cultivo da lavoura, o beneficiamento, a distribuição e a comercialização dos produtos e os principais concorrentes no setor agrícola, além do exercício de outras atividades primárias foram assuntos abordados no Setor Primário.

No Setor Secundário falou-se além das atividades comerciais na Região, da industrialização, de incentivos à atividade industrial e das dificuldades de encontrar mão-de-obra especializada para essa atividade, o que acarreta a fuga das indústrias para centros mais especializados.

O turismo foi discutido no Setor Terciário com grande preocupação, no que diz respeito a quais seriam as atividades turísticas propícias para a Região, a preocupação para que este turismo não prejudique os recursos naturais e a viabilidade dessa atividade em relação aos seus competidores.

Esse Painel teve grande importância em todo o evento, pois dele é que vão sair as propostas para o desenvolvimento econômico da região do Maciço de Baturité.

2.3.2.2 Visão Regional

- **Quais são os principais produtos e serviços da sua região, de que municípios provêm, e para onde são vendidos? Que regiões competem com o Maciço de Baturité na conquista de mercado para esses produtos e serviços?**

Produtos e Serviços

- Hotelaria/turismo - Guaramiranga e Baturité.
- Água mineral - Guaramiranga e Pacoti, com destino a Fortaleza.

- Castanha de caju - Ocara e Barreira.
 - Banana - Palmácia, Pacoti, Baturité, Guaramiranga e Mulungu, com destino à CEASA, em Fortaleza e os principais concorrentes são Apodi, Pernambuco e a Serra da Ibiapaba.
 - Mel de abelha – Ocara, com destino a Fortaleza e o principal concorrente é o Piauí.
 - Comércio varejista - ocorre nos 13 municípios, o destino é a própria Região ou outros estados do Nordeste e a concorrência é interna, só entre municípios.
 - Café – é produzido em Guaramiranga, Pacoti, Mulungu e Aratuba, com destino ao mercado externo através da exportação do café ecológico, tendo como grande concorrente a Serra Grande, ou da Ibiapaba.
 - Transporte de carga - evidente nos 13 (treze) municípios, com destino a Fortaleza e outras regiões do Nordeste (carga de alimentos).
 - Cana de açúcar/aguardente - Redenção, Palmácia, Mulungu e Guaramiranga. A produção é destinada ao mercado interno (Ceará) e o principal concorrente é Maranguape, por causa da cana-de-açúcar.
 - Chuchu - Pacoti e Guaramiranga, com destino à CEASA, Pernambuco e Bahia e o concorrente não foi definido.
 - Pedras ornamentais - Itapiúna (pólo), com destino a Fortaleza (exportação).
- **Quais são as grandes oportunidades de desenvolvimento para a região do Maciço de Baturité?**
 - Turismo Ecológico/Cultural, Científico e de Eventos.
 - Ampliação dos serviços especializados de saúde e educação.
 - Agronegócios.
 - Frutas Tropicais (industrialização), que têm procura muito grande como: cajá, jaca e caju.
 - Pecuária – Caprino e ovino, no sertão.

- **Quais os pontos fortes e os pontos fracos para o desenvolvimento regional do Maciço de Baturité? Natureza? Infra-estrutura? Organização das Instituições? Cultura? Aspectos Sociais? Outros?**

Pontos Fortes

- Ecossistema Mata Atlântica.
- Fertilidade do solo.
- Biodiversidade da fauna e da flora.
- Infra-estrutura - Estradas intermunicipais.
- Clima diferenciado.
- Diversidade de órgãos e instituições na Região.
- Culturais/Sociais - grande concentração de população na zona rural, vocação para as artes.

Pontos Fracos

- Natureza - limitações geográficas.
 - Relevo acidentado.
 - Escassez de recursos hídricos.
 - Poucas ações efetivas dos órgãos e instituições.
 - Exigências ambientais.
 - Inexistência de escolas agrícolas.
 - Infra-estrutura - falta de conservação das estradas vicinais, falta da via férrea, e ineficiência dos serviços bancários, de segurança e saúde.
 - Culturais/Sociais - carência de renda, falta de saneamento básico, carência de mecanismos para uma formação qualificada, especializada.
- **Que formas de organização institucional poderiam ser desenvolvidas ou aprimoradas para fortalecer a integração e sustentar o desenvolvimento da região do Maciço de Baturité?**
 - Fortalecimento da AMAB, que já agrega os 13 (treze) municípios do Maciço.

- Institucionalizar o Conselho do PDR, para dar a ele uma personalidade jurídica.
- Criação de uma grande cooperativa que atenda à produção de banana de Palmácia. A banana ali produzida, e toda a produção de frutas, vai para a CEASA e volta de lá para ser vendida na Região. O comerciante sai de sua cidade e vai comprar banana da Serra na CEASA, em Fortaleza.
- **Em que você acha que seu município contribui para o desenvolvimento da região do Maciço de Baturité? E como ele poderia contribuir para um maior desenvolvimento do Maciço?**
 - Aracoiaba - Contribui com a produção de milho, feijão e caju e poderia contribuir com o abastecimento d'água. Os rios que descem da Serra – Pacoti e Guaramiranga e o Choró, cortam o município, onde está sendo construído o maior açude do Maciço de Baturité, o Açude Aracoiaba.
 - Barreira - As principais contribuições que o Município de Barreira oferece à Região são as olarias para a fabricação de tijolos e telhas e a produção de rapaduras. Poderia contribuir com a industrialização e com a promoção de eventos ligados à cultura do caju e de seus derivados.
 - Baturité - Contribui com a prestação de serviços e com o comércio diversificado; poderia contribuir com o Hospital Regional, o Centro Profissionalizante, com a atividade industrial e com o setor da educação.
 - Capistrano - Contribui com o fornecimento de sementes de milho, mas é difícil calcular o potencial do Município como, por exemplo, em relação a Baturité. Capistrano é o único município da Região que tem um Centro de Atendimento Psicossocial, CAPS. Poderia contribuir com o desenvolvimento da caprinocultura e ovinocultura, piscicultura, galinha caipira. Com a construção do Açude Pesqueiro, de grande porte, poderia contribuir ainda mais com o desenvolvimento da Região.
 - Guaramiranga - Tem a contribuir com turismo dos mais variados tipos. Os festivais que são realizados em Guaramiranga, divulgam o Maciço como um todo. A gastronomia é diversificada (restaurante alemão, italiano e português) e a maioria dos restaurantes está situada no município. Tem ainda a Escola de Música e de Teatro que já está se preparando para a realização do Festival de Teatro, que acontece em setembro. Em Guaramiranga o patrimônio histórico está presente, só

que se encontra em abandono mas poderia ser outra forma do município contribuir para o desenvolvimento da Região.

- Itapiúna - Contribui com o artesanato de pedras preciosas, com uma unidade produtiva (jóias de prata e ouro) que dá emprego para vinte e cinco jovens. E poderia contribuir com o turismo religioso, através de um circuito que levasse romeiros ao Município de Canindé.
- Mulungu - Poderia contribuir com o turismo, pois tem vários pontos turísticos para explorar como: cachoeiras, o pôr do sol, trilhas. E também com hotéis e pousadas.
- Ocara - Contribui com o beneficiamento da castanha de caju; é um dos quarenta municípios que produzem castanha no Ceará, de boa qualidade, porém, não dispõe de tecnologia adequada. Poderia contribuir ainda mais se o pedúnculo do caju fosse beneficiado, pois somente 3% (três por cento) do fruto são aproveitados. Se tivesse condição de beneficiar esse pedúnculo de caju, poderia aumentar o número de empregos no município.
- Pacoti - Contribui com o potencial turístico, a produção de hortifrutigranjeiros, possui o segmento comercial mais diversificado da serra e poderia contribuir com o turismo de eventos, como o Festival de Quadrilhas, a produção de banana e alguns serviços.
- Palmácia - Contribui com a revitalização da cultura da banana, agora sendo irrigada, e com a produção de hortifrutigranjeiros. E poderia contribuir com o turismo ecológico, e de contemplação.
- Redenção - Contribui com a agroindústria (aguardente) e o artesanato (bordado), as cooperativas exportam seus produtos e poderia contribuir com o turismo histórico.

2.3.2.3 Visão Setorial

2.3.2.3.1 Setor Primário

- **Que tecnologias são empregadas no cultivo das lavouras? Irrigação? Adubo químico/esterco? Defensivos? Mecanização? Tração animal? Sementes selecionadas? Práticas de conservação dos solos? Consórcios com outras culturas vegetais ou animais?**

Tecnologia ineficiente e quase inexistente e se usa muito defensivo agrícola, consórcio

de culturas e semente selecionada.

- **Que auxílio de terceiros os agricultores e pecuaristas costumam utilizar? Assistência técnica? Crédito Rural? Associação em cooperativas ou formas de organização similares?**

- Crédito Rural – O Banco do Nordeste efetiva 80% dos financiamentos agrícolas. O risco faz o agricultor ficar com medo de buscar o crédito. O Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal e as Prefeituras, também oferecem crédito rural.

A maioria dos produtores está acomodada; a produção é só para subsistência. São quase que induzidos para recorrerem ao crédito. Eles chegam pedindo custeio para arroz, milho e feijão. E só o milho, o arroz e o feijão, não dão retorno. Não pagam dívida de banco. Eles ficam sempre esperando a chuva – isso é um risco. Achar que a solução do seu problema está na mão da Prefeitura, nas Instituições, ou então ficam esperando que aquele crédito que ele recebeu seja perdoado. Esse vício é muito prejudicial ao meio rural. O produtor tem que ser treinado no sentido de se profissionalizar, de empreender para ter a certeza, a consciência de crédito, de capital produtivo, do dinheiro que vai ser financiado.

- Assistência Técnica - Na grande maioria é dada pela EMATERCE. Mas no Maciço, em 13 (treze) municípios, só há um Centro de Assistência e nesse Centro só há um ou dois técnicos que elaboram projetos, que têm que cumprir todas as obrigações da EMATERCE e ainda dar assistência técnica ao produtor rural.

Algumas Prefeituras dispõem de técnicos agrícolas que acompanham e dão assistência ao produtor rural. Quando se trabalha integrado, o Banco do Nordeste financia, através de termo de parceria, aos produtores; com a garantia da assistência técnica da Prefeitura, o resultado é bem melhor. Os locais no Maciço de Baturité que dispõem de técnicos agrícolas da Prefeitura são: Aracoiaba e Itapiúna (tem técnico agrícola, engenheiro de pesca e tem também o agente rural). Não se conhece técnico agrícola na serra. Em Redenção e Acarape, não tem.

Existem também os técnicos que elaboram os projetos, que tem uma remuneração de 2% do valor do financiamento, quando é liberado o projeto. Quando ele recebe, então desaparece. Isso inviabiliza o projeto que fica sem o devido acompanhamento técnico.

O Centro de Consultoria para Assentamentos, CCA também dá assistência técnica nos açudes.

- Associações ou Cooperativas - A maioria dos produtores está organizada em associações e essas associações, na maioria das vezes, são criadas com interesses políticos ou então para angariar recursos através do Projeto São José. Existe uma lei, de N° 9790, de março de 1999, que qualifica as associações como sociedades de direito privado para interesse público. O que se vê no Maciço de Baturité é uma grande quantidade de projetos nessas associações comunitárias, que não funcionam. O projeto chega na agricultura, mas não chega a ela o capital de giro, daí os projetos não se desenvolvem, são projetos sem sustentabilidade;

- **Em que extensão os agricultores e pecuaristas estão envolvidos em alguma fase posterior da cadeia produtiva de seus produtos? Processamento? Distribuição? Comercialização?**

A maioria dos produtores só sabe produzir, e produz com péssima qualidade. O nível de produtividade é muito baixo. Quando produz, às vezes comercializa. Quando comercializa no local, fica à mercê do atravessador, ou então sai e distribui para fora. Dificilmente ele processa. Já se vê a existência de beneficiamento – o produtor de banana – que faz o doce, a polpa de fruta, a castanha, o caju, mas isso ainda feito em pequena escala.

- **Que restrições ou vantagens são impostas pelo meio ambiente à sua atividade produtiva? Disponibilidade de água? Relevo? Legislação?**

Nos municípios da serra e pé de serra a restrição fica por conta do relevo acentuado e do rigor da legislação. O clima e a água foram as vantagens encontradas. Já para os municípios do sertão, a restrição fica por conta da estiagem e da falta d'água, o relevo se apresenta como vantagem, principalmente com relação à implantação de indústrias.

- **Que atividades primárias complementares existem entre os municípios da região do Maciço de Baturité?**

O produtor que produz a banana, retira a palha da bananeira. A banana já é processada, no Maciço, de forma incipiente. Sabe-se que tem uma fábrica de doces em Redenção e existe em todos os municípios a prática de se fazer doces caseiros.

Há também a produção de cajuína, o beneficiamento da castanha, a produção de ração através do aproveitamento da cana-de-açúcar e do caju.

A produção de queijos e derivados do leite e o curtume, que beneficia o couro de animais de pequeno porte, também são atividades produtivas da Região.

• **Como têm se saído a região do Maciço de Baturité e seus municípios, em relação aos seus principais competidores no setor primário?**

Primeiramente, foi feita uma relação das principais atividades da Região no setor primário:

- Cultura da banana, produtos hortifrutigranjeiros, flores, caju, milho, feijão, café, caprinos e ovinos, peixes.

Com relação aos competidores, no caso da banana, Palmácia era um dos principais produtores da Região e atualmente, pela falta de tecnologia, a produção é pequena. A nossa banana é banana de sequeiro, produz cerca de 03 (três) toneladas por hectare em um ano. Em Petrolina (Pernambuco), quando surgiram os projetos de irrigação, esses projetos superaram em 10 (dez) vezes a produtividade da região do Maciço de Baturité. Passaram a produzir 30 toneladas/hectare/ano. Para competir, a região do Maciço de Baturité teria que adquirir essa tecnologia adequada à cultura da banana. É bem verdade que a cultura da banana irrigada, pela própria topografia e pelo pequeno tamanho das propriedades, adapta-se bem ao uso de tecnologias como micro-aspersão e gotejamento. A proximidade com o mercado consumidor de Fortaleza favorece a cultura no Maciço.

Como a Região sempre obteve boa média pluviométrica, nunca houve a preocupação com a acumulação de águas; existem poucas barragens. Por isso, não se tem água armazenada nas propriedades, para fazer a irrigação. Isso também faz com que a Região não disponha de meios para entrar nessa competição.

No caso dos produtos hortifrutigranjeiros, o Maciço de Baturité tem um concorrente forte, que é a Serra da Ibiapaba, que apesar de ser uma região mais distante, tem uma topografia mais suave, com possibilidades de expansão das áreas para a produção de hortifrutigranjeiros.

A floricultura é uma atividade que está se iniciando corretamente na Região. Ainda não

se pode falar em concorrência, porque é uma cultura que está começando, com tecnologia, mas sem condições de concorrer com quem já produz em larga escala. Também esse é o caso da caprinocultura e ovinocultura; não se pode ainda competir com Quixadá ou com Tauá. Mas é uma atividade que está começando de maneira correta e com grande possibilidade de melhorar o setor primário da Região de Baturité.

As demais culturas, milho, arroz, feijão, são culturas de subsistência, embora que nas regiões mais baixas sejam plantadas em escalas maiores.

A piscicultura também é uma atividade que está se iniciando. Os peixes são criados em sistema de gaiolas, já concorre com outras regiões, e abastece o mercado interno da Região. Alguns municípios já estão produzindo e efetuando o controle dessa produção. O setor primário ainda não foi agraciado com políticas públicas que promovessem o desenvolvimento da Região.

O uso de tecnologia é inexistente, praticamente, excluindo-se o caso das culturas novas, já citadas. O setor primário sem o uso de tecnologia está fadado a dar prejuízo.

A cultura de sequeiro, hoje, se reduz ao pequeno produtor rural, sem terras, que planta para sobreviver, sem perspectivas de crescimento.

A comercialização é totalmente desorganizada. O intermediário ganha muito mais do que o produtor.

2.3.2.3.2 Setor Secundário

- **A indústria é uma atividade comum na região do Maciço de Baturité? Quais os perfis das indústrias situadas na região do Maciço? Quais os municípios onde essa atividade é mais exercida? O que produzem? A quantidade de empregos ofertados por tais indústrias é satisfatória?**

O setor secundário é pouco representativo na Região. O que se tem são pontos isolados de agroindústrias e algumas áreas têxteis, em Acarape e indústria de aguardente em Redenção.

O perfil industrial da Região é o seguinte: as agroindústrias, que funcionam de forma incipiente, destacam-se na Região. Portanto, o setor secundário é pouco representativo. A oferta de empregos é totalmente insatisfatória.

- **Porque a região do Maciço de Baturité não conseguiu atrair muitas indústrias através do Programa de Desenvolvimento Industrial do Governo do Ceará, implementado nos últimos anos?**

A falta de infra-estrutura não consegue atrair indústrias de médio ou grande porte. A política intervém na vinda da indústria para a Região.

Considerando que a Região não possui indústrias capazes de alavancar o desenvolvimento, ainda assim, o extrativismo se apresenta como atividade que representa o Setor Secundário. Na região do Maciço de Baturité encontra-se:

- Pedras semipreciosas
- Cal
- Pó de pedra
- Águas minerais: só promissoras aos empresários, porque não contribuem com recursos para a Região, uma vez que são isentas de impostos.

- **Que benefícios ou prejuízos as indústrias existentes têm trazido à população local? E ao meio ambiente?**

Para falar dos benefícios ou prejuízos, listou-se primeiro, as indústrias e os serviços existentes no Maciço:

- Água Mineral – Indaiá e Neblina;
- As olarias;
- Indústrias de artefatos de cimento: manilhas, canos, lajes;
- Extração de minérios (pedras e areias);
- Coelce;
- Cagece;
- Telemar;
- Oficinas de soldagem;
- Calcário;
- Indústrias de aguardente;

- Compotas e doces artesanais;
- Casas de farinha; e
- Rapadura.

Benefícios

- Pequena geração de emprego.
- Arrecadação de impostos.
- Promoção de eventos (patrocínio).
- Facilita as comunicações.

Prejuízos

- Escassez de recursos hídricos: não se sabe se os estudos técnicos garantem o suporte para tanta demanda de água.
 - A fonte d'água mineral Neblina e sua exploração que, a cada 10 (dez) minutos sai um caminhão carregado com água engarrafada. O que fica para a Região é somente o *stress* dos animais, e o impacto no turismo.
 - Contaminação da bacia hidrográfica.
 - A Cagece tem as estações de tratamento, para onde são jogados todos os dejetos; sai água limpa e vai para as cachoeiras a 100,00 metros dali. Essa água é confiável?
 - Impactos visuais provocados pelo desmatamento e pela publicidade;
 - Exploração do trabalho infantil nas olarias e oficinas de soldagem.
- **Que atividades industriais complementares existem entre os municípios da região do Maciço de Baturité?**

Quase não foram detectadas indústrias complementares.

- **Como têm se saído a região do Maciço de Baturité e seus municípios em relação aos seus principais competidores no setor secundário?**

A fonte d'água Indaiá exporta para os Estados Unidos e compete com a fonte d'água mineral procedente da cidade de Natal.

2.3.2.3.3 Setor Terciário

- **Como são vistas as atividades turísticas atuais pela população local?**

A atividade turística é concentrada em poucos municípios do Maciço.

- **Que impactos positivos e negativos o turismo tem causado na Região?**

Impactos Negativos

- Concentração de turistas em poucas cidades da região do Maciço de Baturité.
- Não deixam recursos econômicos na comunidade. O turista que vem traz o que vai ser consumido (gêneros alimentícios, etc.), hospeda-se através de Fortaleza, enfim, não melhora a economia do Maciço.
- Degradação e poluição sonora; a questão do lixo.
- Falta de segurança – aparecimento de roubos, assaltos, que antigamente não ocorriam.
- Oferta de serviços por empresas de fora.

Impactos Positivos

- Geração de trabalho e renda.
- Intercâmbio de novas culturas.
- Motivação à qualificação profissional.
- Resgate da cidadania e a auto-estima do nativo.
- Fixação do nativo na Região, pois se ele tiver condições de trabalho, não abandona a Região.

- **Qual é a compreensão do turismo para a população do Maciço?**

Da forma atual, o turismo desorganizado e sem direcionamento, incomoda o nativo e não gera riqueza para a população.

- **Como a comunidade se identifica com a atividade turística? É bom? Incomoda? Traz dinheiro? Degrada o meio ambiente?**

No momento, a identificação da população com a atividade turística não é boa porque:

- Não atende a população do Maciço como um todo
- Incomoda quando tira a privacidade
- Traz dinheiro para poucos
- Às vezes degrada o meio ambiente

- **O turismo poderá sustentar a Região?**

O turismo é uma atividade agregadora. Agrega os setores primário, secundário e terciário. Nesse aspecto, como agregador, o turismo pode sustentar a região da serra (com emprego) e poderá dar sustentação também à região do sertão como forma de complemento. Na serra, o turismo pode ser mais permanente por causa do clima. No sertão, é uma atividade de caráter mais periódico (festas tradicionais). O que for produzido no sertão (agricultura, pecuária, etc.) poderá atender o turismo na serra.

- **Quais produtos turísticos a Região pode ofertar além dos tradicionais? Quais atrativos são importantes e que os visitantes ainda desconhecem?**

A Região pode oferecer ao turista vários produtos e diversificados. Os produtos hoje existentes na serra são localizados, na maior parte, em Guaramiranga. São eles: hotéis, *pesque e pague*, trilhas, cachoeiras, pousadas, o clima. O que existe hoje precisa ser mais bem estruturado. O que se precisa fazer para agradar ao turista é melhorar a estrutura, organizar áreas de camping (hoje só tem uma). As grutas e as minas também se apresentam como produtos turísticos do Maciço de Baturité.

O que o turista desconhece e que precisa ser mostrado são os museus de engenho que ainda são inexplorados, locais de anfiteatro. Em Palmácia tem a Pedra do Bacamarte, Cachoeira do Bispo, sobrado dos Linhares; Itapiúna tem a Cachoeira dos Cardeais, Véu de Noiva, Açude Castro; já em Ocara, tem a feira do gado, Forró de São Francisco, além de um hotel fazenda em Capistrano.

Um SPA, uma clínica geriátrica, clínica de recuperação para dependentes químicos, clínica de recuperação de deficientes, academias para fins de semana, são produtos diversificados, atuais, que poderiam fortalecer o setor terciário.

- **É expressivo o número de pessoas envolvidas na atividade turística?**

Inexpressivo, muito localizado e ainda muito mal estruturado.

- **Quais os fatores negativos que o turismo vem causando na serra de Baturité?**

- Prostituição infantil
- Drogas
- Aculturação da Região
- Degradação do meio ambiente

Quanto ao problema da aculturação da Região, ela também pode ser benéfica. Para isso ela precisa ser entendida e conhecida, para que se possa lidar com ela sem provocar malefícios à comunidade e à Região.

- **Que tipo de visitante seria o mais adequado para a Região?**

É aquele visitante consciente, que chega para valorizar a Região e não para degradá-la. O visitante que vem para a serra, não é nem o europeu, que já conhece este clima, é o nordestino, principalmente do Ceará.

- **Quais as atividades que deverão ser empreendidas para gerarem mais fluxos turísticos a curto e médio prazos?**

- Calendário Turístico Geral da região do Maciço. Esse calendário teria duas finalidades: a divulgação do Maciço por inteiro e evitar a superposição de eventos, principalmente nos municípios mais próximos.
- Criar ou escolher um evento ícone em cada um dos municípios. Ora, se existem 13 (treze) municípios, e se tivesse, pelo menos um evento mensal, em cada um, haveria durante todo o ano uma atividade turística. O que seria este evento ícone? Baturité já tem um que é a Festa do Chitão, Palmácia tem a Festa do Xamegão, Guaramiranga tem vários, tem o Festival de Teatro, Festival de Jazz.
- Infra-estrutura básica de apoio ao turismo.

Teria que haver um incentivo ao mercado do turismo, trabalhar junto às operadoras de turismo, pois sem as operadoras não se traz o turista para a Região; a questão do patrimônio histórico teria que ser resgatada, além de promover o turismo interno, entre

os 13 (treze) municípios da Região.

- **De que forma as comunidades poderiam auferir renda advinda da atividade turística?**

Para que a comunidade venha a auferir renda, já se viu que é necessária, antes de mais nada, a capacitação do artesão, do recepcionista da pousada ou hotel, do garçom, dos professores, dos comerciantes, enfim, capacitação a nível geral.

- **As comunidades participam das discussões e decisões sobre os encaminhamentos relativos ao turismo?**

Não; realmente as comunidades não participam, porque não são consultadas e também porque não são capacitadas.

- **Você acha que a educação e a capacitação profissional da população são fundamentais para inseri-la no processo de desenvolvimento turístico da Região?**

Sim, claro. Capacitar é básico.

- **Grandes concentrações como o Festival de Jazz ou o Chitão de Baturité são boas ou ruins para a Região? Por que?**

Impactos Positivos

- Oportunidade de emprego e renda. Localizados no local onde se realiza o evento naquele momento. Emprega formal e informalmente. O Chitão de Baturité, por exemplo, emprega, diretamente, 230 pessoas e, indiretamente, umas 300.
- Desenvolvimento da rede de hospedagem, de alimentação e outros equipamentos e serviços.
- Enriquecimento cultural Guaramiranga tem 04 (quatro) grupos locais de teatro, tem se dado a essa prática devido aos eventos que ali têm acontecido. É a população que tem mais acesso ao teatro. A Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga - AGUA, que se propõe a desenvolver a arte da música, é outro meio de enriquecimento.
- Redução da ociosidade dos equipamentos.
- Visibilidade Regional. Oportunidade de se ver os eventos serem divulgados em rede

nacional, inclusive, em alguns momentos, ao vivo.

- Oportunidade de novos equipamentos. Com a existência desses eventos muitos empresários se propõem a investir em novos equipamentos.
- Incentivo à capacitação e qualificação para o destino turístico.

Impactos Negativos:

- Esgotamento sanitário. Percebe-se que em toda a estrutura da rede de esgoto projetada pela Cagece, faltou o acompanhamento técnico. Por ocasião desses eventos, ela demonstra seu subdimensionamento.
- Acessibilidade e mobilidade. Por ocasião dos eventos, a partir das 5:30h da tarde, já se percebem os engarrafamentos no começo da serra. Os hotéis se planejam para acomodar 02 (dois) carros para cada quarto, mas esse espaço não existe. As pessoas que têm casa na cidade, se têm carro, ele tem que ficar na rua. A seção da via é de apenas 8,00 metros. Então, nos festivais a cidade fica fechada para os carros, que ficam na periferia. Quanto à mobilidade das pessoas, destacam-se os casos de moradores que fazem degraus nas calçadas, impedindo a caminhada das pessoas, notadamente dos mais idosos.
- A falta de estrutura do Município foi sentida durante a realização do último Festival de *Jazz*. Para o próximo ano, já se pensa em dividir os acontecimentos desses 04 (quatro) dias com o Município de Aratuba, porque é preciso aliviar o trânsito, a rede hoteleira, os restaurantes, enfim, a infra-estrutura existente.
- Ausência de instrumentos legais que garantam receitas aos cofres públicos. Estes festivais são feitos por empresas de fora, que chegam e não deixam um centavo nos cofres da Prefeitura. Indiretamente deixam, porque os hotéis pagam os impostos que o município arrecada, mas diretamente, não.
- Poluição visual.
- Poluição do ambiente natural. Depois de um festival desses, por exemplo, o que se encontra é o retrato da falta de consciência do próprio turista. Os caminhos das cachoeiras cheios de latas e lixo. Não há também mobiliário urbano adequado nessas áreas como: lixeiras, banheiros, etc.
- Serviços não satisfatórios, pois não se consegue atender à demanda.
- Esgotamento sanitário que não atende.

- Processo de aculturação da população.
 - Especulação imobiliária. Em Guaramiranga existiam 09 (nove) loteamentos clandestinos (aqui entra a participação da SEMACE, que está bastante atuante). Dos nove, quatro foram aprovados. Os desmembramentos estão virando novos loteamentos. Como Guaramiranga já está com quase 70% (setenta por cento) de sua área loteada, então a tendência é que a especulação imobiliária aconteça nas cidades vizinhas. Há algum tempo atrás, em Guaramiranga 10ha de terra valia R\$1.500,00 reais (mil e quinhentos reais), hoje vale no mínimo 10 (dez) vezes mais que isso.
- **De que forma os proprietários de sítios de veraneio podem se integrar às atividades turísticas?**
 - Como meio de hospedagem, alimentação e entretenimento. Alguns sítios já participam como meio de hospedagem, possuem infra-estrutura de apoio e roteiros para o turismo, como por exemplo já inseriram na propriedade algumas trilhas ecológicas que o visitante pode percorrer.
 - Equipamentos de apoio. Alguns produtos que porventura sejam produzidos na área de agricultura naquele sítio, a banana, o doce, a tapioca, o cuscuz, podem fazer parte do café da manhã daquele visitante.
 - Reativação de equipamentos de produção e culturais (engenhos, casas de farinha, edificações). Em algumas propriedades existem esses equipamentos, que não estão sendo utilizados, então poderiam reativar a produção, servindo também como atrativo turístico, aumentando a renda do proprietário.
 - Criação de pequenos eventos e atividades turísticas, como esporte, balneação, etc.
 - Mudança de comportamento das atividades produtivas.
 - **Como seria visto pela população, a proposição de um circuito religioso ligando alguns municípios do Maciço (Capistrano, Itapiúna, dentre outros) ao Município de Canindé? O referido circuito teria por objetivo desenvolver o turismo religioso. Esse potencial existe?**

O potencial existe. Há um projeto na Secretaria de Turismo do Estado, chamado Caminhos de Assis, que são roteiros que englobam toda essa região, para Canindé.

- **O que a população acha do turismo na Região?**

Não existe uma consciência turística formada. A população ainda não percebeu o tamanho da importância do turismo, que pode trazer benefícios econômicos, sociais, culturais, etc. para a Região.

Fala-se que o turismo traria insegurança para a Região. Baturité está vivendo um momento de muitos assaltos e eles não podem ser atribuídos aos turistas que lá são muito poucos. Isso é mais um grande problema social, que cada município tem que resolver da melhor forma.

- **Com relação às atividades comerciais, quais os gêneros mais comercializados na Região? Ela depende de outro município ou região no que diz respeito às atividades comerciais?**

Os gêneros comercializados são frutas, verduras, legumes; pequenos animais, confecção, calçados, eletrodomésticos, material de construção, gêneros alimentícios. Quanto à relação da Região com as outras regiões, há duas relações básicas: uma de exploração e outra de um comércio vinculado.

O produtor é obrigado a vender o produto por um preço, e no mesmo instante ver o atravessador vender por outro, lucrando mais do que ele. Teria que haver uma maneira para mudar isso, porque do jeito que está, a CEASA explora os produtores.

A produção de frutas e verduras desce da serra em caminhões de Aracoiaba e vai para a CEASA. Então, os comerciantes de Aracoiaba alugam um caminhão e vão comprar essa mesma fruta e verdura lá na CEASA.

As relações também acontecem com outros centros como Pacajus e Quixadá, onde é intenso o comércio com a castanha de caju de Ocara e Barreira e os pequenos animais de Itapiúna e Capistrano. Fortaleza entra na relação com materiais de construção, com eletrodomésticos e outros bens que vêm de fora e não são produzidos no Maciço.

- **O comércio varejista e o atacadista da Região costumam servir de canal para as atividades primárias e secundárias locais?**

No varejo há um aproveitamento desordenado das coisas que são produzidas no

Maciço, por exemplo; o comércio com a CEASA, mas também existem produtores que vendem diretamente. No atacado, o grande atacadista compra tudo de fora mesmo.

- **Que atividades terciárias – comércio, turismo e serviços – complementares existem entre os municípios da Região?**

Atividades complementares, de forma planejada, na Região, não existem. Com o planejamento do turismo regional, poder-se-ia ter mais força para competir até mesmo com as praias.

- **Como têm se saído a Região e seus municípios em relação aos seus principais competidores no setor terciário?**

A Região tem enormes potencialidades, o que falta é infra-estrutura; e com o PDR essa questão pode melhorar muito.

2.3.2.4 Sugestões

Setor Primário

- O Maciço de Baturité precisa fazer um censo frutífero. Já foi feito algo parecido pelo Ministério da Integração, através da CODEVASF. Do levantamento feito para o Maciço de Baturité, chegou-se à conclusão de que a fruta do Maciço é caduca. A idade média da mangueira é de 100 anos, a do caju, 80. O que precisa haver é a renovação das culturas, incentivando também a criação de novas culturas como o morango, a uva, a batata inglesa, o agrião, etc, em todas sendo utilizado o adubo orgânico.
- Há o artesanato que pode ser feito no meio rural, embora não seja uma atividade rural.
- Criação de pequenos animais domésticos (galinhas, capotes).
- Criação de pastagens naturais.
- Parceria entre o pequeno produtor, que cria pequenos animais domésticos, e as Prefeituras para incluir esta produção na merenda escolar.
- Estruturação das organizações. Que elas sejam trabalhadas com responsabilidade e ganhem condições e força para poder tirar o planejamento do

papel e fazê-lo realidade e que cada um se sinta dono e responsável dentro daquela associação.

- Criação de um Centro Regional Tecnológico e Comercial que se irradiasse por todos os municípios. Um Centro que fosse informatizado, com alta tecnologia, com comunicação através da Internet, que tivesse permanentemente dados sobre a comercialização; que tudo que houvesse na Região, possível de ser comercializado, fosse informado através desse Centro. Hoje, não adianta produzir e perder a produção na última fase, que é a comercialização. Esse Centro, além de levar tecnologia a todas as atividades existentes nos municípios para se ter uma boa qualidade do produto, ainda serviria como centro comercial de preço, de produção e de mercado.

Setor Secundário

- A Região oferta, gratuitamente, matérias primas para diversas atividades, principalmente no que se refere à produção artesanal. Não há a preocupação com a especialização daquelas pessoas que produzem o artesanato. O artesanato é de péssima qualidade, embora a matéria prima tenha qualidades para atrair mercado. Então, o que deve haver é a oferta de cursos profissionalizantes. Existe um levantamento que revela que 200 (duzentas) famílias sobrevivem do artesanato, mesmo mal feito, mas sobrevivem dele. É importante questionar a utilização dos recursos naturais no artesanato. É necessário que os cursos profissionalizantes que venham a ser dados na Região sejam cursos extensivos.
- Implantar indústrias de beneficiamento de frutas (polpa, doces, banana seca, frutas em calda, industrialização da farinha da casca de banana, etc.) e verduras (picles, conservas etc.)
- Incentivar as feiras semanais com a participação de cidades vizinhas aos municípios da Região.
- Reavaliação do Código de Obras e Posturas dos municípios da Região, pois ele é a “alma” do Município. Ele é quem rege tudo.
- Realização de um macroestudo geofísico para detectar se a exploração intensiva das fontes de água mineral apresenta ou não problemas quanto aos recursos hídricos, se

vão trazer implicações para o restante da bacia.

Setor Terciário

- Uma reivindicação antiga da comunidade é sobre o turismo religioso. Em Itapiúna existe a chamada Estrada da Fé, onde existe um Santuário e que é o percurso que os romeiros faziam para ir ao Canindé, antigamente. Esse caminho, por Itapiúna é encurtado em cerca de 50km. E como complementação ao projeto de um circuito religioso no Município, sugere-se a reativação da linha férrea – Fortaleza-Quixadá-Recife e restauração do patrimônio histórico, de importância para o turismo cultural, principalmente em Baturité, Aracoiaba, Itapiúna e Capistrano. A idéia seria recuperar todo esse patrimônio, tornando-o atrativo turístico, e favorecendo, em algumas dessas áreas, a comercialização de produtos regionais, criando, assim, um roteiro gastronômico, onde se encontraria da carne de sol de Itapiúna aos doces feitos na Região.
- Programa de Hospedagem Familiar. Isso já acontece no Ceará, nas praias e podia perfeitamente ocorrer na serra. É a disponibilização de parte de uma residência, para a hospedagem caseira.
- Uma cervejaria ecológica, caberia bem em Mulungu. O Plano tem que analisar onde as cidades estão carentes e a localização de cada oportunidade.
- Propor algo no âmbito do turismo de contemplação. O turismo de contemplação de pássaros movimentava 1 bilhão de dólares em todo o mundo, por ano. Tem uma agência de viagens em Fortaleza que todos os anos traz norte-americanos idosos para observar os pássaros no Maciço de Baturité. Existe uma Associação em Fortaleza que trata só desse assunto. No Pacoti já foram identificadas algumas espécies de pássaros, por esses observadores.
- Criação de pólos para sustentar os produtos na Região; o que sobrasse é que iria para outra região. Então, o que está faltando nesse sistema, é política agrícola para o Maciço. O que se investe nas secretarias de agricultura é muito pouco.
- O turismo no Maciço deve diferenciá-lo das demais regiões. Ex.: uma rede de gastronomia diferenciada; circuitos culturais diferenciados, circuitos regionais diferenciados. Ver a questão da cadeia de hospedagem, porque não se está

deixando recurso na Região?

- Dotar a Região de infra-estrutura para eventos setoriais. Hoje o turismo de eventos é o que mais gera recursos para os municípios. Então tem que se criar equipamentos para a realização de congressos, workshops, seminários, etc.
- Sedimentar a questão do perfil do turista que se quer para a Região, e criar roteiros de nossos produtos.
- Criar uma Central de Informações Turísticas para a Região.
- Criação de um Centro de Referência Regional
- Projeto de requalificação das áreas centrais urbanas de todos os municípios.
- Tem que ser criado o roteiro natural da Região; reordenação da infra-estrutura urbana e principalmente a requalificação institucional da administração pública.
- Aqui devia ter, a exemplo do Fortal, em Fortaleza, um Festival de Inverno de Baturité.

2.3.3 PAINEL III – ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO

2.3.3.1 Apresentação

Para se ter uma região economicamente desenvolvida, com indústrias gerando emprego e renda para a população, com o turismo como elemento desencadeador de diversas atividades de entretenimento e recursos naturais utilizados com a devida preservação e manutenção, deve-se dotar a Região de uma infra-estrutura física (saneamento básico, telecomunicações, energia elétrica, etc.) e social (educação saúde, segurança, lazer, etc.) adequadas, além de determinar o uso do solo, de modo que se tenha uma Região espacialmente ordenada.

O Painel Estruturação do Território serviu para se ter uma noção geral de como os municípios se inter-relacionam, se existe entre os 13 (treze) municípios um município-pólo, como o patrimônio histórico está inserido no contexto da Região, como a população vê o nível de urbanização da serra hoje, como a acessibilidade pode definir relações entre os municípios, e como é a oferta das infra-estruturas existentes na região do Maciço de Baturité, para futuramente se propor algo que possa melhorar a qualidade de vida da população.

2.3.3.2 Visão Regional

- **É possível você identificar os principais pólos urbanos do Maciço? Quais são eles? Por que são “pólos”?**
 - Guaramiranga - pólo turístico, devido a maior concentração e acesso de pessoas.
 - Baturité - pólo de serviços e comércio, aos sábados tem a feira, talvez a maior do Maciço, onde se realizam as transações comerciais. Durante a semana, concentra os serviços bancários e escritórios regionais de serviços como: Telemar, Cagece etc.
 - Redenção - pólo histórico/cultural. A abolição do escravatura é lembrada com monumentos históricos. Tem também a produção de aguardente.
 - Aracoiaba - pólo de serviços. Tem um Centro Vocacional Tecnológico, CVT, tem um escritório do SESI, serviços bancários.
 - Pacoti - pólo de infra-estrutura, serviços e comércio. Tem o comércio mais diversificado do Maciço, na região serrana. Tem uma feira tradicional que atrai pessoas de Palmácia, Campos Belos, Baturité, Mulungu.
 - Barreira - pólo de agroindústria de caju.

2.3.3.3 Visão Setorial

2.3.3.3.1 Estruturação Regional

- **Que aspectos do patrimônio histórico e arquitetônico devem ser considerados no Plano para a região do Maciço?**

Os prédios, os conventos, os ciclos econômicos e as estradas. Às vezes uma casinha antiga junto de outra casinha antiga passam a ser um sítio histórico. O próprio nome do município – o que é Guaramiranga, o que é Pacoti, o que é Palmácia? Tudo isso existe registrado. Isso é o fortalecimento que toda cidade possui da sua estrutura urbana para contribuir no seu aspecto visual.

Hoje é comum se falar em revitalização das cidades, então percebemos que os sítios da maioria das cidades do Maciço de Baturité estão contemplados com conjuntos históricos, apesar de se ver todo o “assassinato” do patrimônio histórico: o revestimento cerâmico das fachadas, as esquadrias, a colocação de portas de ferro e os tristes

letreiros. A revitalização dos centros urbanos começou após a Segunda Guerra Mundial, quando os arquitetos se empenharam em reconstruir as cidades bombardeadas. Aqui no Brasil, as cidades foram bombardeadas pelos próprios arquitetos.

O Plano deve considerar a evolução econômica da Região como, por exemplo, o ciclo do café, o ciclo da cana-de-açúcar, etc. Também faz parte do patrimônio histórico as vias que permitiam a mobilidade na época, que eram as estradas carroçáveis, a estrada de ferro onde está a estação do trem. Essas estações podem ser transformadas em museus, secretarias, boates ou restaurantes.

- **Quais os equipamentos e serviços de uso comum são considerados relevantes no Maciço? Quais os que faltam?**

Equipamentos / Serviços existentes:

Serviços:	Correios	SEBRAE	CREDE
	Telemar	SEMACE	IPEC
	INSS	Segurança	Bancos
	EMATECE	IBGE	

Equipamentos:	Teatro
	Hospital de Baturité
	Colégio das Irmãs (Baturité)
	CVT de Aracoiaba
	Hospital de Antônio Diogo

Equipamentos que faltam:

Corpo de Bombeiros
Hospital Regional
Universidade
CENTEC
Usina de Reciclagem de Resíduos Sólidos
Centro de Gerenciamento da Produção
Shoppings
Cinemas

- **Como os municípios e suas sedes se inter-relacionam? Quais as relações mais notáveis de influência entre eles?**

A relação mais notável entre os municípios é através do transporte rodoviário. E com

relação a esse tipo de transporte, o Maciço de Baturité, é servido por três vias principais: a CE-060; a CE-065 e a CE-356, que se encontram em bom estado de conservação, com exceção do trecho Pacoti/Palmácia, mais precisamente Pacoti/Maranguape. Esse é o problema de acesso para a região do Maciço.

Necessidades de Acessibilidade

- Aratuba/Itapiúna
- Baturité/Ocara
- Palmácia/Redenção (via Canadá)
- Redenção/Pacoti
- Palmácia/Bu / Queimadas / Acarape
- Palmácia/Gado dos Ferros/Caridade, (mesmo Caridade não estando na Região, é essa estrada que faz a ligação da serra com o sertão).
- Guaramiranga/Caridade
- Mulungu/Caridade
- Baturité/Mulungu

A outra comunicação seria através da via férrea, utilizada anteriormente como transporte de passageiros e para escoamento da produção. No período de 1990 a 1999 ela funcionou como transporte para turistas – a litorina. Hoje encontra-se desativada.

Além dos acessos, os municípios também se relacionam do ponto de vista:

- Cultural - através das secretarias municipais. Já foi proposta a criação de um Conselho dos Secretários de Cultura e Turismo da Região.
- Comércio e serviços - atividades comerciais, tendo como pólo fornecedor o Município de Baturité.
- Política - relação através da AMAB.
- Educacional - que integra a Região através do CREDE.
- Religião - através da Região Episcopal Serra.
- Econômica - através do BN de Baturité, o DIF em Maracanaú e o SEBRAE através da capacitação e geração de emprego.

- Saúde - através da Microrregião de Baturité, sediada em Baturité e a Micro 03 de Maracanaú.
- Ação Social - através da Microrregião Baturité.
- Segurança - através da 2ª CIA do 4º BPM e da Regional da Polícia Civil.
- Comunicação – através da Telemar, Tim, Embratel, estações de rádio, Internet.

As relações mais notáveis entre os municípios são com relação ao sistema bancário (a mais forte), à educação, à acessibilidade e às instituições estaduais e federais (em sua maioria sediadas em Baturité)

- **O tipo de urbanização existente hoje na zona serrana é adequado? Por que? (Considerar uso do solo e mobilidade).**

Não é adequado. As cidades são construídas de forma desordenada, a partir de uma rua principal. O uso do solo é desordenado. A mobilidade e os acessos são insuficientes.

2.3.3.3.2 Infra-estrutura Social

- **Tente avaliar o “Nível de Qualidade de Vida” na região do Maciço, a partir do preenchimento da tabela de valores abaixo:**

Parâmetro	Nível de Qualidade			
	ótimo	bom	regular	insuficiente
Saúde				
Saneamento				
Serviços Sociais				
Esporte				
Educação – Ensino Fundamental				
Educação – Ensino Médio				
Educação – Ensino Superior				
Lazer				
Cultura				
Habitação				
Segurança				
Comunicações				
Transporte				
Ambiente Natural				

- **O que falta à Região para proporcionar “Qualidade de Vida” a seus habitantes?**
 - Emprego.
 - Acesso ao sistema de saúde.
 - Segurança.
 - Educação de qualidade – ensino médio, superior e tecnológico.
 - Tratamento de resíduos sólidos.
 - Moradia.
 - Saneamento básico.
 - Áreas de lazer/esportes.
 - Identificar o perfil do potencial humano.
 - Combate às drogas.
 - Desenvolvimento do potencial humano.
 - Transporte coletivo.
 - Valorização das questões ambientais.
 - Implementação de projetos voltados para o desenvolvimento cultural (dança, música, teatro, artes plásticas, etc.)

2.3.3.3.3 Infra-estrutura Física

- **Que problemas de mobilidade e transporte podem ser apontados na região do Maciço?**

Quanto à mobilidade:

- Estradas – Ocara/Aracoiaba
- Redenção/Pacoti (pelo distrito de Guaci, em Redenção)
- Aratuba/Canindé
- Mulungu/Caridade
- Palmácia/Gado dos Ferros/Pilões
- Itapebussu

- Palmácia/Redenção
- Alargamento Palmácia/Maranguape
- Palmácia/Queimadas/Guaiúba
- Aratuba/Capistrano
- Estradas vicinais - São péssimas, são importantíssimas e se fossem boas, com certeza, melhorariam a economia do Maciço. Na maioria delas só passam carros tracionados. Todas as estradas vicinais são carroçáveis e estão muito ruins. Atrapalha tanto o escoamento da produção, como o deslocamento das pessoas.

Quanto aos Transportes:

- As empresas detentoras dos serviços para o Maciço primam pela impontualidade, ônibus quebrados, troca de ônibus durante o roteiro da viagem, insegurança dos transportes alternativos e escolares.
 - Inexistência de roteiros de transportes oficiais e alternativos, de Fortaleza para a serra, ou de Fortaleza para Capistrano e Itapiúna. Os horários são irregulares, tanto os intermunicipais como os intramunicipais.
- **Como são atendidas hoje, na Região, as atividades cotidianas de ir ao trabalho, fazer compras, ir à escola e recrear?**
 - Ir à escola - existe transporte escolar em todas as comunidades, mas não existe segurança na prestação desse serviço. São paus-de-arara, mas quem conhece nossa realidade, sabe que é impossível colocar ônibus em alguns locais.
 - Ir ao trabalho - geralmente são transportes coletivos com horários inconvenientes. Também são paus-de-arara, e muita gente aproveita o transporte dos alunos (paus-de-arara também)
 - Ir ao lazer - inexistente
 - Ir às compras - carro da feira ou carro particular
 - **Há moradia para todos com variedade de tipos? Como deveria ser?**

Não, não há moradia para todos, pois quem tem uma casa, como na maioria das cidades do Maciço, que não tem banheiro, uma casa de taipa – quem mora assim, não

tem moradia.

Os tipos de moradia encontrados são: de taipa (sem banheiro); alvenaria; madeira; concreto; favelas; conjuntos habitacionais; pousadas; hotéis; conjuntos habitacionais que se tornaram favelas; espontâneas, como por exemplo, as feitas no terreno cedido pela Igreja. Faltam políticas habitacionais. As moradias deveriam ser adequadas ao perfil de cada cidade.

- **A região do Maciço, por ser região serrana, é conformada, em boa parte, por grandes desníveis. Existem muitas habitações em áreas de risco na Região?**

Sim. Em cada cidade, talvez 30% (trinta por cento) sejam áreas de risco. Baturité é um exemplo disso.

- **Como se dá a origem e o uso da água pelas populações do Maciço (fontes, reservatórios; destinações e distribuição)? Quais as perspectivas para o futuro?**

A distribuição da água é irregular. Em Baturité, se parar de chover uns dias, o abastecimento d'água já estará comprometido.

As perspectivas para o futuro são de que, mesmo com a construção de três grandes reservatórios, Aracoiaba, Itapiúna e Candeias (Baturité), permaneça a incerteza quanto à suficiência das precipitações invernosas. Isso porque há anos o Açude Castro foi construído e ainda hoje não conseguiu atingir sua capacidade de armazenamento.

Então, o que se conclui é que na parte baixa do Maciço vai haver uma grande capacidade de armazenamento d'água, mas se não tiver água, não adianta de nada. O que se tem de fazer é trabalhar as possibilidades de fontes alternativas, estudar o nosso solo e subsolo para pesquisar sua capacidade com relação à água subterrânea.

- **Com relação ao abastecimento d'água e ao esgotamento sanitário nas áreas urbanas, como é a oferta de tais serviços na região do Maciço?**
 - Abastecimento d'água– Insuficiente.
 - Esgotamento sanitário – Inexistente.

- **O que se faz com o lixo hoje, e o que deveria ser feito?**

O lixo é depositado a céu aberto. Poderiam ser feitos aterros sanitários, usinas de reciclagem de lixo, usinas de compostagem, além de programas de coleta seletiva.

- **Como poderia ser visto o papel da ferrovia no futuro, no âmbito do Plano Regional? Tem sentido repensá-la? Por que?**

Sim, porque ela poderia ser vista como um dos principais produtos turísticos do Maciço, através de sua reativação e adaptação em equipamento de primeira qualidade, além de aumentar a oferta de transporte na Região e o escoamento da produção agrícola, o que de forma efetiva resultaria na baixa dos preços dos produtos comercializados no Maciço. A idéia de reativação da linha férrea teria três oportunidades: como transporte de carga, como transporte de passageiros e como transporte de turistas.

- **A oferta de energia elétrica para a região do Maciço, hoje, é suficiente? E a rede de telecomunicações?**

Além da desorganização na hora de colocar os postes, existem muitas localidades, principalmente na área do sertão, que não tem energia elétrica. A rede de comunicações também é insuficiente, de difícil acesso. Sem comunicação até para se chamar um médico. Em algumas localidades não tem nem telefone público.

2.3.3.4 Sugestões

Estruturação Regional

- Construção de um Centro de Convenções Regional.
- Que toda a Região fosse trabalhada numa linha direcionada à preservação do seu patrimônio histórico porque, além de ter o lado atrativo turístico por causa do grande potencial, vai conservar a história de cada cidade – a identidade cultural de cada cidade.

Infra-estrutura Física

- Revitalização da estrada de ferro é uma decisão que deve pressupor estudos técnicos.

3.0 - CONCLUSÕES

As informações contidas no documento Módulo Conceito, as quais foram obtidas no evento Oficina I, servirão de base para a montagem das proposições do Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité – PDR do Maciço de Baturité.

O Evento Oficina I, pode ser considerado um evento pioneiro, pois ocorreu de forma extremamente participativa. O Comitê Supramunicipal do Maciço de Baturité – CSMB, instituído no evento Seminário I e composto em sua maioria por habitantes da Região, foi elemento de fundamental importância para a compreensão das dinâmicas ambientais, sócio-econômicas e culturais do Maciço de Baturité.

Através dos painéis intitulados Ambiente Natural, Desenvolvimento Estratégico e Estruturação do Território, o Comitê teve a oportunidade de expor todas as alternativas para o pleno desenvolvimento do Maciço de Baturité.

Em todos os momentos foi buscada para o Maciço de Baturité, a construção de uma região sustentável com alto grau de qualidade de vida para a população, dotada de infra-estruturas social e física adequadas, uma região que seja empreendedora, geradora de emprego e renda para seus habitantes, que preserve seus recursos naturais sem deixá-los.

Este documento – MÓDULO CONCEITO, se constituirá na base técnica e conceitual para o próximo relatório técnico a ser elaborado que é a CARACTERIZAÇÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ – CARÊNCIAS E POTENCIALIDADES. Nesse relatório as questões abordadas no Módulo Conceito deverão ser aprofundadas, fechando, em definitivo, a análise das condições atuais da região do Maciço, no âmbito da sua escala regional.